

Cultura e Escrita em Movimento

Sociedade, Patrimônio e Religiosidade.

Organizadores:

Vandeir José da Silva
Giselda Shirley da Silva
Antónia Fialho Conde
Olga Magalhães
Luis Jorge Rodrigues Gonçalves



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

CIDEHUS

Centro Interdisciplinar
de História, Culturas e Sociedades
da Universidade de Évora
(UIDB/00057/2020)

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

HERITASHERITAS
Estudos de | Heritage
Património Studies



INSTITUTO EUROPEU
DE ESTUDOS
SUPERIORES
PORTUGAL

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

UFES
Universidade Federal
do Espírito Santo



**Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade,
Patrimônio e Religiosidade**





DOI

10.5281/zenodo.11460036

Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro
Doutorando. Vandeir José da Silva (Universidade de Évora)
Diretor Editorial

Doutora. Giselda Shirley da Silva (Universidade de Évora)
Assessora

CONSELHO EDITORIAL

- Doutora. Antónia Fialho Conde – CIDEHUS.UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.
- Doutora. Olga Magalhães –CIDEHUS.UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.
- Doutor. Luis Jorge Rodrigues Gonçalves– CIEBA, Centro de Investigação e estudos em Belas-Artes – Universidade de Lisboa.
- Doutora. Susana Sá - Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal.
- Doutorando. Vandeir José da Silva – CIDEHUS - UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.
- Doutora. Giselda Shirley da Silva – CIDEHUS.UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.
- Doutor. Cairo Mohamad Ibrahim Katrib – UFU
- Doutora. Maria Célia da Silva Gonçalves – FINOM
- Doutora. Margareth Vetis Zaganelli – UFES
- Doutor. Francisco José Pinheiro- UFC
- Doutor. Mauro Dillman Tavares – UFPEL
- Doutora. Karla Denise Martins – UFV
- Doutor. Dennys Silva-Reis - UFAC



Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade, Patrimônio e Religiosidade

Vandeir José da Silva
Giselda Shirley da Silva
Antónia Fialho Conde
Olga Magalhães
Luís Jorge Rodrigues Gonçalves
Organizadores

4

Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade, Patrimônio e Religiosidade

1ª edição

DOI
10.5281/zenodo.11460036

João Pinheiro – Minas Gerais
Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro
- 2024 –



Copyright © 2023 by Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antónia Fialho Conde, Olga Magalhães, Luis Jorge Rodrigues Gonçalves.

Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro

Rua: Juca Niquinho N° 220-Centro

João Pinheiro – Minas Gerais – Brasil CEP: 38770-000

Telefone: (38) 3561 5437 - culturajoaopinheiro@hotmail.com

Capa: Márcio Gomes da Silva

Catálogo da Publicação na Fonte.
Secretaria de cultura, turismo

5

Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade, Patrimônio e Religiosidade/ Organizadores Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antónia Fialho Conde & Olga Magalhães, Luís Jorge Rodrigues Gonçalves – 1. Ed. – João Pinheiro: Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2024.

322 p.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN: 978-65-01-04652-5

DOI 10.5281/zenodo.11460036

Primeira Seção: Cultura e Escrita em Movimento, **Segunda Seção:** Educação e História: memórias partilhadas, **Terceira Seção:** Literatura, História e identidade cultural, **Quarta Seção:** Cultura e Religiosidade, Silva, Vandeir José da (Org.). II Silva, Giselda Shirley da, (Org.), III Conde, Antónia Fialho, (Org.), IV Magalhães, Olga, V Gonçalves, Luís Jorge. (Org.), (Org.).

Os textos publicados nesta obra e sua revisão são de responsabilidade de seus autores

Bibliotecária: Marina Batista Ferreira Leite CRB6 -729

DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial desta obra é proibida por qualquer meio, sem que haja autorização de seus autores.

A transgressão dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime instituído através do artigo 184 do Código Penal.

e-book 2024



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....6
APRESENTAÇÃO8

Primeira Seção
Cultura e Escrita em Movimento

Capítulo I.....14
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO IMPRESSO NA DEFINIÇÃO DO PERFIL
CULTURAL DAS URBES NO PERÍODO MODERNO: impressores em Évora nos
séculos XVI e XVII

Antónia Fialho Conde

Capítulo II.....43
OS TRADUTORES NEGROS DO BRASIL NO SÉCULO XIX

Dennys Silva-Reis

Capítulo III.....61
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DA
VILA DE SANTO ANTÔNIO DO RECIFE: materialidade e diretrizes

Vandeir José da Silva

Segunda Seção
Educação e História: memórias partilhadas

Capítulo IV89
A FAMÍLIA EM ANGOLA: do sistema conjugal à parentalidade positiva

*Cipriana Calengue
Susana Sá*



Capítulo V.....116
O QUE A PANDEMIA COVID-19 DESCORTINOU SOBRE A EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO PRETA, NO BRASIL?

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib
Suélen Garcia Santiago

Capítulo VI.....134
O “MUSEU É O MUNDO” NA EXPOSIÇÃO: “Hélio Oiticica: delirium ambulatorium”.

Luís Jorge Gonçalves

Capítulo VII.....142
CASA DE ADOBE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA: patrimônio cultural e educação patrimonial

Daniela Fonseca Duarte
Liliane Maria Silva Lima
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

Terceira Seção
Literatura, História e identidade cultural

Capítulo VIII.....168
A REPRESENTAÇÃO DA INIBIÇÃO EM A FERA NA SELVA, DE HENRY JAMES

Fernanda de Paula Araújo
Luciana Montemezzo
Roberto Medina

Capítulo IX.....182
EL ESPAÑOL DE AMÉRICA LATINA Y SU FORMACIÓN HISTÓRICA EN DEBATE: el contacto lingüístico en Paraguay, Uruguay y Argentina

Davidson Martins Viana Alves

Capítulo X.....196
MIL ROSAS ROUBADAS: desenraizamento e busca por uma identidade literária brasileira

Geysiane Andrade

Capítulo XI.....206
CONQUISTA PELA FÉ: a presença do discurso de poder no poema épico Muhuraida ou O Triunfo da fé, de Henrique João Wilkens

Maurício Rodrigues
Jessica Campos



Quarta Cessão
Cultura e Religiosidade

Capítulo XII.....216
CAMINHOS DAS ÁGUAS: sua importância para as povoações do sertão à margem do Rio São Francisco na capitania de Minas Gerais

Giselda Shirley da Silva

Capítulo XIII.....241
ARTE PRIMITIVA OU EXOGRAMAS?

Paulo Tiago Cabeça

Capítulo XIV250
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA EM JOÃO PINHEIRO MG: identidade cultural e religiosidade

Maria Célia da Silva Gonçalves

Capítulo XV275
A PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA COMO ELEMENTO DO PROCESSO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO – MG

Marcos José dos Santos
Thaís Pereira

Capítulo XVI295
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE JOÃO PINHEIRO: o restauro de uma imagem devocional

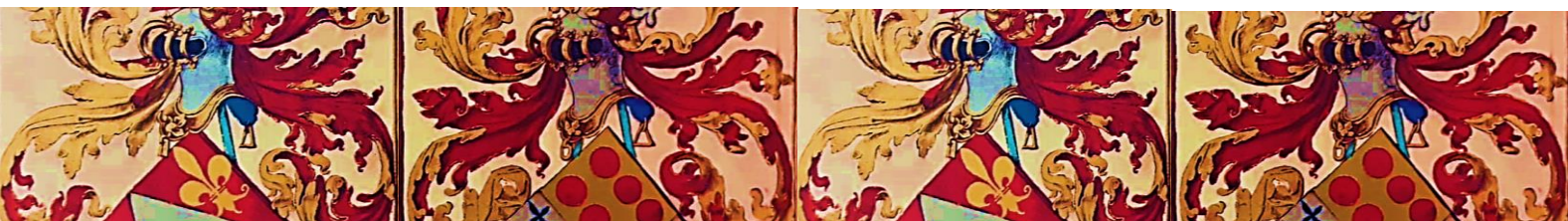
Maria Eduarda Mól Avelar

SOBRE OS AUTORES318



Primeira Seção

Cultura e Escrita em Movimento



Capítulo I
DOI 10.5281/zenodo.11493648

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO IMPRESSO NA DEFINIÇÃO DO PERFIL CULTURAL DAS URBES NO PERÍODO MODERNO: impressores em Évora nos séculos XVI e XVII¹

Antónia Fialho Conde

“(...) As regards the history of its press, Portugal has had somewhat luck than Spain, for the superficial work of Antonio Ribeiro dos Santos has been followed by the very conscientious studies of Tito Noronha, and the collection of documents relative to the history of printing in Portugal by Deslandes is a book of an almost unique character. To balance this industry among native writers, printing in Portugal has been totally neglected by foreigners, chiefly, no doubt, because it scarcely began there before 1500. Thus the history of the introduction of printing into the Peninsula has still to be written, but the materials for such a history are now so abundant that an attempt to compile it will not, I hope, prove wholly fruitless. As in other parts of Europe, the early printers of Spain and Portugal were mostly Germans, who had migrated from home to earn their living in foreign lands by the exercise of the new art. (...)”

Konrad Haebler (1897)

14

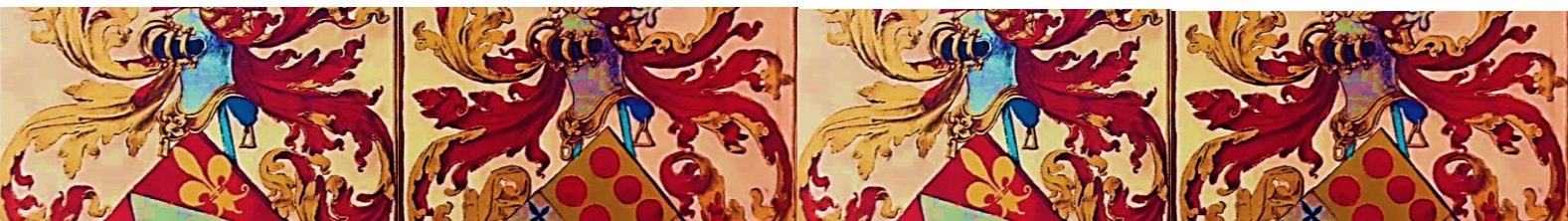
Introdução

Refletir sobre a atividade das tipografias, e apreciar o seu papel enquanto reflexo dos ambientes culturais, sociais e económicos onde se instalavam é um trabalho que desde há muito vem sendo alvo do interesse dos investigadores².

No caso da cidade de Évora, a importância da atividade tipográfica manifesta-se logo desde inícios do século XVI. Na obra *A imprensa portuguesa durante o século XVI*, de 1874, Tito de Noronha apresenta os locais de impressão em Portugal e as temáticas mais comuns.

¹ “Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020”. <https://doi.org/10.54499/UIDB/00057/2020>.

² Esta é uma temática a que temos também dedicado a nossa atenção, ao considerarmos a importância da produção impressa da cidade e a sua presença nas livrarias monásticas femininas do período moderno nas provas de agregação em História Moderna que apresentámos na Universidade de Évora em Julho de 2020, em especial no Sumário da Lição, intitulado “*Devotio et eruditio*”: memórias da cultura escrita para a reconstrução de identidades monástico-conventuais femininas no arcebispado de Évora.



Lisboa, com 445 obras com indicações completas (título, autor, data, local de impressão) e 58 obras com indicações incompletas, encabeça a lista³, seguida de Coimbra, com 260 e 22, respetivamente, logo seguidas de Évora, com 46 obras com indicações completas (e nenhuma incompleta)⁴.

De acordo com algumas fontes, contam-se na cidade a partir da década de 40 do século XVI sete impressores e quinze livreiros⁵, além de haver também notícia de encadernadores⁶. Impressores, livreiros e editores eram atividades profissionais próximas nesse período inicial e muitas vezes convergentes num só indivíduo, autonomizando-se só depois da década de 50 desse século. Havia, porém, casos também em Évora, como o do livreiro António Lernet, provavelmente francês, que encomendou obras a suas expensas⁷ a tipógrafos coevos (Anselmo, 1991) de Lisboa (Germão Galharde) e Sevilha (Jacob Croemberger) logo em 1509 e 1528.

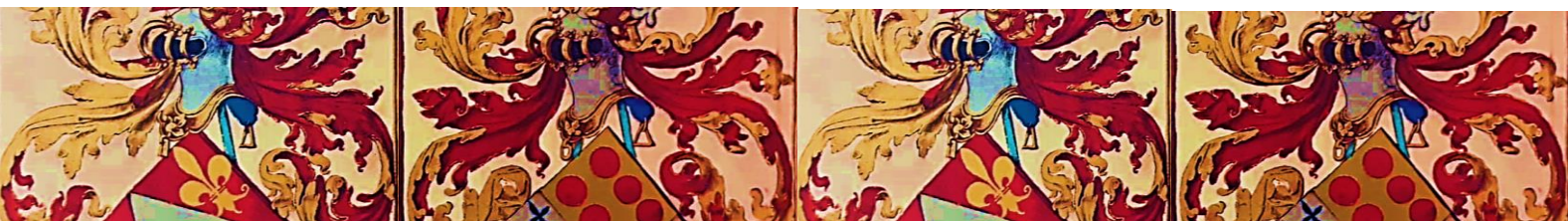
³ Borges de Macedo menciona, em 1553, cinco impressores em Lisboa; o autor baseia-se no trabalho de Cristóvão Rodrigues de Oliveira, *Sumário que brevemente se contêm algumas cousas (assim eclesiásticas como seculares) que há na cidade de Lisboa*. Germão Galharde, 1554 [com edições posteriores, nomeadamente a ed. de 1938, Lisboa].

⁴ Depois de Évora, seguem-se Braga, com 20 obras com indicação completa e 2 com referências incompletas, e várias outras localidades (Alcobaça, Almeirim, Viseu, Setúbal, Porto, Vila Verde, Sernache) com valores entre 1 e 7 obras, havendo 22 sem indicação de lugar de impressão. O Autor contabiliza um total de 795 obras com indicação completa e 105 incompletas, totalizando 900 obras. Quanto aos géneros apontados, 406 dessas obras são classificadas pelo Autor como sendo de Teologia e Mística, 160 de Literatura e Poesia, 127 de Poligrafia, 101 de História, Viagens e relacionadas com esses temas, 60 sobre Direito e Legislação e 46 sobre Ciências Naturais e Exatas.

⁵ Biblioteca Pública de Évora (BPE), Pasta Cartas Geográficas Modernas, Gav. 7, n.º 49, doc. 16. Trata-se de um quadro elaborado por D. Bruno da Silva, para comemorar a visita à cidade dos monarcas em Maio de 1889. Cf. ainda como documentação da Biblioteca Nacional de Portugal (B.N.P.), Cx. 202, Docs. 5 a 8, *Bibliografia Eborensis dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX* (org. Gabriel Pereira). Segundo esta documentação, André de Burgos terá exercido atividade até 1589.

⁶ Sabendo que ao livreiro competia também a encadernação, além da venda dos livros e da comercialização de material de escrita (Fonseca: 2023, 23-28), sublinhamos o interesse desta informação em alguém que se assume como encadernador num dos Livros de Coro do mosteiro de S. Bento de Cástris: assim, em 1586, em Évora, temos o trabalho do encadernador português Gaspar Ourém. Arquivo Distrital de Évora (A.D.E.), Fundo Musical, Ms. 34.

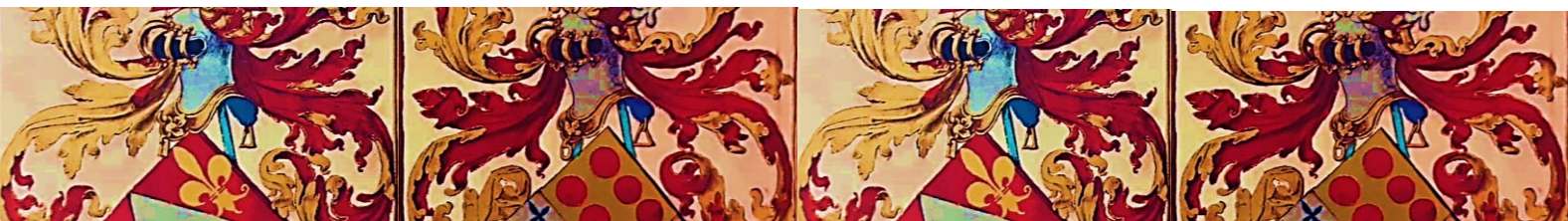
⁷ A Germão Galharde, em 1509 *Missale secundum consuetudinem Elborensis ecclesie noviter impressum*, impresso em Lisboa (<https://purl.pt/14879>); na página final, refere o ano da impressão: “millesimo quingentesimo nono”, e a Jacobo Cromberger a edição de 1528 do *Baptisterium seu manuale Elborensis noviter emendatus*, impresso em Sevilha. Em 1528, e também em Sevilha, o mesmo impressor imprimiu *Breviarium secundum consuetudinem Sancte Elborensis ecclesie*.



No documento da Biblioteca Pública de Évora são citados Jacob Cromberger, que imprimiu em Évora os tomos 1 e 4 das *Ordenações Manuelinas* (segundo o autor, em 1521⁸), ainda em vida de D. Manuel, que lhe concedera em 1508 o privilégio de imprimir no país; André de Burgos (1551-1578), seus filhos Cristóvão (1582) e Martim (1573-1593) e a viúva de André (1583); Manuel de Lira (1593-1609), que terá começado a imprimir por morte de Martim de Burgos, ou durante algum tempo ainda conjuntamente; Francisco Simões (1612-1621), que também imprimiu em Coimbra, e que tinha já como concorrente na cidade Lourenço Craesbeeck (1620-1625), cuja família imprimia também em Lisboa e depois em Coimbra; Manuel de Carvalho (1623-1635), que em 1635 terá ido imprimir, como impressor do Duque de Bragança, no Paço ducal de Vila Viçosa, a obra *Desmayos de Mayo*, de Diogo Ferreira Figueiroa; Francisco Nunes (1687), assinalado no documento que vimos citando, terá imprimido a obra *Sciencia do mal e do bem para fugir o peccado & seguir a virtude com as quatro maximas da philosophia christã*, do P. Manuel Luiz (tradutor da obra da autoria de dois jesuítas flamengos) e, como não surgiu outra obra de sua oficina, é avançado que provavelmente seria tipógrafo ou mestre da tipografia da Universidade de Évora; é citada depois a imprensa da Universidade de Évora, localizando a sua atividade entre 1658 e 1773 (o autor justifica esta atividade depois de extinta a Companhia de Jesus em 1759 provavelmente por já estarem no prelo a obra do P. Francisco Pinheiro *Tractatus de Testamentis*⁹ e a de João Rosado de Villalobos *Arte de Rethorica para uso da mocidade lusitana*). Neste documento é ainda citada a imprensa móvel de D. Miguel que, em 1834, terá acompanhado o seu exército para nela se imprimirem em Évora os materiais miguelistas, e que terá, por ordem do governo liberal, volvido à imprensa da Universidade (o prelo e os tipos); e ainda a imprensa do Governo Civil, que terá operado entre 1840 e 1880, e que se encontrava, à época, na posse de um particular (depois de ter sido entregue à Casa Pia para uso na escola), e servira sobretudo para auxiliar no

⁸ Para todos os impressores citados seguimos os dados cronológicos indicados pelo autor do documento atrás citado, D. Bruno da Silva. Sobre as *Ordenações manuelinas*, cf. Dias, João José Alves. (2012). *Ordenações Manuelinas 500 anos depois. Os dois primeiros sistemas (1512-1519)*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

⁹ Para Évora, há apenas referência à obra manuscrita deste autor; em Coimbra foi impressa nos séculos XVII e XVIII.



expediente do Governo Civil e Fazenda Pública¹⁰. Temos, pois, um conjunto de oficinas particulares, umas mais conhecidas, como as dos Burgos¹¹, bem como a tipografia da Universidade.

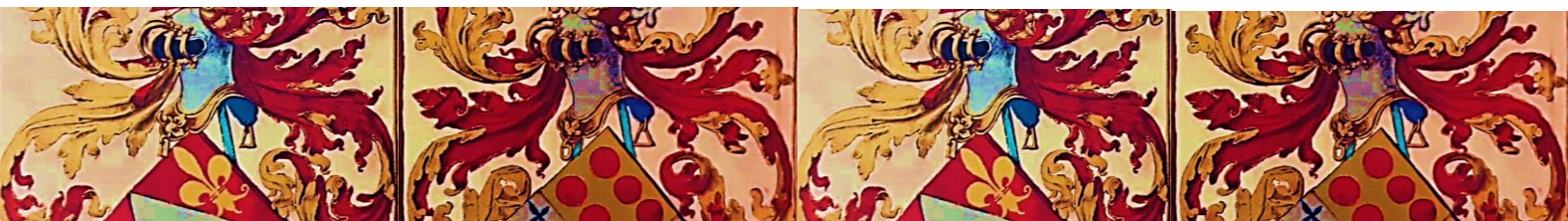
Faremos um percurso pelos impressores de que temos registo de obras impressas (muitos outros, tal como livreiros, se instalaram na cidade de Évora e que aqui era ativos social e economicamente, sem, no entanto, deixarem obra impressa em seu nome) e respetivas oficinas de impressão. A isto juntámos um primeiro esforço de localização de exemplares impressos nas tipografias da cidade nos séculos XVI e XVII e que se encontram na Biblioteca Pública de Évora, e que procurámos sistematizar em tabela para melhor leitura dos dados. Conferiram-se ainda os períodos de atividade dos impressores em relação ao documento de 1889 da mesma Biblioteca.

António Ribeiro dos Santos, em *Memória para a História da typographia em Portugal*¹², escreve que “(...) A cidade de Évora começou de ter oficinas typographicas logo desde os principios do século XVI. Houve huma no Convento de S. Domingos, e foi muito afamada a de André de Burgos, impressor do Senhor Cardeal Infante, e hum dos mais assignados typographos daquela cidade. (...)”. Estes impressores e oficinas vêm sendo citados ao longo do tempo. Para o século XVI, a família Burgos, originária de Granada, (André de Burgos, que começou a carreira de impressor em Sevilha, entre 1542 e 1549, a sua viúva, e seus filhos Cristóvão e Martim de Burgos), Manuel de Lira e Jacob Cromberger, sendo que os Burgo

¹⁰ O documento da Biblioteca Nacional de Portugal chama ainda a atenção para a tipografia de F.C. Bravo, também do século XIX.

¹¹ Destacamos neste domínio alguns trabalhos, desde o primeiro quarte do século XX. Anselmo, António Joaquim. (1926). *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal; Anselmo, Artur. (1981). *Origens da Imprensa em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, pp. 85-216; Gusmão, Armando de. (1964). *Livros impressos no século XVI existentes na Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Évora*, I, Tipografia Portuguesa, 2ª ed.; Ruas, João (2005). “As obras quinhentistas – Um fundo por descobrir”. In *Tesouros da Biblioteca Pública de Évora*. Lisboa, Medialivros S.A.; este autor dá-nos uma panorâmica sobre as edições quinhentistas em Portugal, sendo produzidas mais de mil e oitocentas espécies, detendo Évora o maior conjunto de impressos de tipografia portuguesa do século XVI, no qual se contam 120 exemplares únicos e 370 teses (não só de doutoramento) de Coimbra. No trabalho de António Joaquim Anselmo é apontado um total de 1900 espécies impressas em Portugal no século XVI, sendo um número meramente indicativo para a ambiência cultural portuguesa da altura, dados os diversos fatores que contribuíram para a perda de inúmeras espécies impressas.

¹² Santos, António Ribeiro dos. (1874). *Memoria para a historia da typografia portugueza do século XVI*. Lisboa: officina da mesma academia. <http://purl.pt/238/3/#/1>



e Lira são de origem castelhana; tal confirma que a atividade tipográfica em Portugal, a partir do quinquênio 1536-1540, e especialmente do terceiro quartel do século XVI, deixa de estar concentrada em Lisboa, apresentando, porém, alguma irregularidade em termos de produção anual (Macedo, 1975: 202-203). Manuel de Lira imprimiu mais de 50 obras, entre 1579 e 1609, não apenas em Évora, mas também em Lisboa e Burgos.

André de Burgos terá imprimido c. de 44 obras, entre 1551 e 1578¹³ sendo na parte final da vida já acompanhado por seu filho, Martim de Burgos (1573-1593¹⁴). Estabeleceu-se em Évora a convite do cardeal D. Henrique, identificando-se por isso como seu impressor e cavaleiro de sua casa; em 1569 vemo-lo como impressor da Universidade de Évora, título este que seu filho Martim continuaria. Vejamos as obras impressas:

Tabela 1: Obras impressas por André de Burgos (1551-1579)

Título	Autor	Data
<i>A paixão de Jesus Cristo nosso Deus e Senhor</i>	D. Jorge da Silva	1551
<i>Historia da antiguidade da cidade de Évora</i>	André de Resende	1553 (e 1576 ¹⁵)
<i>Las obras</i>	Jorge de Montemayor	1553 ¹⁶
<i>Omelia do sanctissimo sacramento</i>	Jorge da Silva	1554 ¹⁷
<i>Confession de un pecador delãte de Iesu christo rede[m]ptor y juez de los ho[m]bres. Doctor Constantino. Añadierõse aqui dos meditaciões p[era] ãtes y despues dela sagrada cõmuniõ, co[m]puestas por el padre frey Luys de Granada,</i>	Fr. Luís de Granada/Doutor Constantino	1554 ¹⁸
<i>Exercicios Espirituaes & divinos, tresladados de Latim em Romance Portuguez por hum Frade menor da provincia da piedade [Frei Luís de Baeça]</i>	Nicolao Eschio	1554 ¹⁹ e 1555

¹³ B.N.P., Cx. 202, Docs. 5 a 8, *Bibliografia Eborense dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX* (org. Gabriel Pereira).

¹⁴ Também aqui a data será mais prolongada: até 1597. Cf. B.N.P., Cx. 202, Docs. 5 a 8.

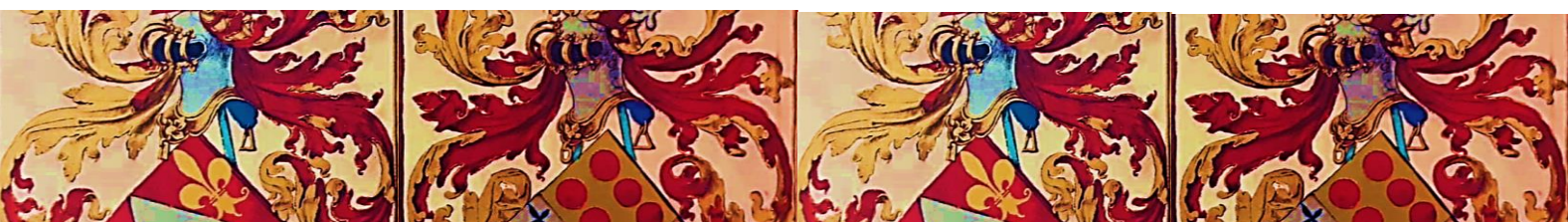
¹⁵ Desta 2ª edição, de 1576, existem na Biblioteca Pública de Évora os seguintes exemplares: BPE-RES sec. XVI 6058; da 3ª edição, também em 1576, BPE-RES Nreservado 311 e BPE-RES maniz. cod. 88. Todas as referências (cotas) das obras localizadas estão de acordo com o modelo atualmente aplicado no Catálogo *online* da Biblioteca.

¹⁶ André de Burgos, em casa de Pedro Madrigal.

¹⁷ BPE-RES Res. 189.

¹⁸ BPE-RES Res. 7.

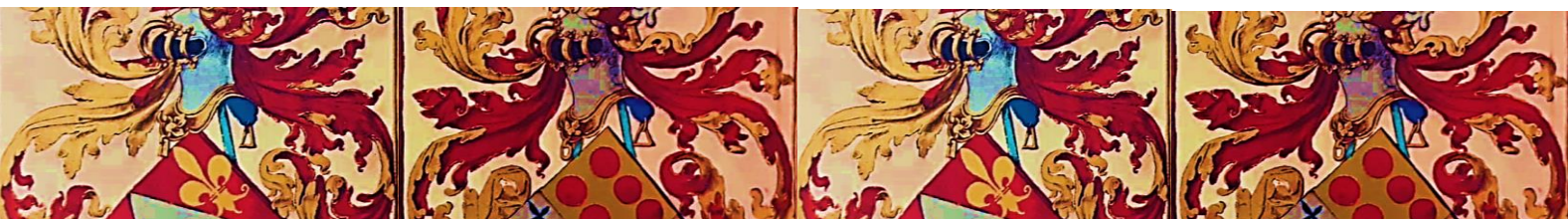
¹⁹ BPE-RES Res. 7; BPE-RES Res. 189 (da edição de 1554), por André de Burgos impressor do Cardeal Infante.



<i>Urbis Ulisiponis in qua obiter tractantur non nulla de Indica navigatione, per graecos et poenos et lusitanos, diversis temporibus inculcata</i>	Damião de Góis	1554
<i>Livro das obras que tracta da vida e grandissimas virtudes & bondades, magnanimo esforço, excelentes costumes & manhas & muy craras feitos do christianissimo el rey dom Joam ho segundo deste nome, vay mais acrescentado novamente a este liuro huma miscellanea o trovas do mesmo auctor</i>	Garcia de Resende	1554
<i>Contemptus mu[n]di nuevamente romançado y corregido. Añadiose aqui vn breve tractado de tres principalres exercicios cõ que se alcança da divina graça</i>	Thomas Kempis	1555
<i>Siguen se unas oraciones y exercicos de devocion muy provechosos</i>	P. Fr. Luís de Granada (O.S.D.)	1555
<i>Ditos diuersos feytos por hu[m]a freyra da terceyra regra nos quaes se cote[m] sentenças muy notauéis& avisos necessarios</i>	Joana da Gana	1555 ²⁰
<i>Sumario de la vida del primer arçobispo de Granada do[m]frey Hernãdo de Talauera y de su gliosa (sic) muerte</i>	Alonso Fernández de Madrid	1557
<i>Primeira e segu[n]da parte do liuro chamado as Saudades de Bernardim Ribeiro com todas suas obras</i>	Bernardim Ribeiro	1557[=1558]
<i>Relaçam verdadeira dos trabalhos que ho governador dom Fernando de Souto certos fidalgos portugueses passaram no descobrimento da provincia da Frolida</i>	Fernando de Soto	1557
<i>Constituiçoens do bispado de Evora impressas por mandado do muito alto, e muito excellente principe, e senhor o senhor cardial infante de Portugal</i>		1558
<i>Confessionaio muy provechoso assi para sacerdotes como para penitentes, por el quel todo christiano saber a en que peca mortal o venialmente</i>	Juan de Pedraza	1559
<i>La tercera parte de la coronica del muy excelente principe don Florisel de Niquea</i>	Feliciano de Silva	1560
<i>Comedia Euphrosina/ Comedia Eufrosina</i>	Jorge Ferreira de Vasconcelos	1561 e1566
<i>Cronica do famoso y muito esforçado cavaleiro Palmeirim D'Inglaterra</i>	Francisco de Moraes	1564
<i>Constituições do arcebispado Devora novamente feitas por mandado do illustrissimo & reverendissimo señor dom Ioam de Mello arcebispo do dito arcebispado</i>		1565 ²¹
<i>Principios, e fundamentos da christandade, ou dialogo com hum breve summario de lembranças de que cada hum deve guardar no estado da vida, que tomou</i>	João de Melo	1566
<i>Imagem da vida christam, ordenada per dialogos como membros de sua composçam</i>	Heitor Pinto	1567

²⁰ BPE-RES Res. 189-3 (em cuja descrição consta como 15., s.l., s.n.).

²¹ BPE-RES Res. 412; BPE-RES Res. 677; Livro 6 do Convento de S. Paulo da Serra de Ossa.



<i>Primeira, e segunda parte do Palmeirim de Inglaterra</i>	Francisco de Moraes	1567
<i>Epistola Ad Bartholomeum kebedium</i>	L. Andr. Resendii	1567 ²²
<i>Decretos do Concilio Provincial Eborensis</i>		1568 ²³
<i>Tractado em que se contem a paixam de Christo segundo o texto dos evangelistas mui devotamente moralizados e outra douctrina muito proveitosa, duas elegias a bem aventurada Madalena</i>	Jorge da Silva	1568
<i>Tractado em que se cofn]tam muito por estenso as cousas da China, cofm] suas particularidades e assi do reyno d'Ormuz</i>	P. Fr. Gaspar da Cruz (O.S.D.); André de Burgos	1569 [=1570]
<i>Ad epistolam. D. Ambrosii Moralis viri doctissimi, inclytae academiae Complutensis Rhetoris, ac Regij historiographi Responsio</i>	Andreae Resendij Lusitani	1570 ²⁴
<i>Ad Philippum Maximum Hispaniarum Regem</i>	L. Andreae Resendii Lusitani	1570 ²⁵
<i>L. Andreas Resendij Lusitani Ad maturandam aduersos rebelles Mauros expeditionem cohortatio</i>	L. Andreae Resendii Lusitani (André de Resende)	1570 ²⁶
<i>Ha sancta vida, e religiosa conversão de fr. Pedro Porteiro do Mosteiro de sancto Domingos de Evora</i>	André de Resende	1570
<i>Ad Sebastianum Lusitaniae Regem Serenissimum ob regni adceptum regimen</i>		1570 ²⁷
<i>Capítulo veynte y ocho de las Addicionnes del Manual de cofn]fessores, Martin de Azpilcueta Navarro añadido por el mismo autor: con su tabla</i>	Martin de Azpilcueta Navarro	1571; 1574 ²⁸
<i>Grammatices duo compendia eo modo in methodum contracta, ut nihil redundet, aut desit</i>	Fernando Soares	1572
<i>Assertationes dialecticae. Quaestio Vtru[m] numerus sit species quantitatis?</i>	Fernando Rebelo	1572
<i>Assertationes ex lib. De Anima. Quaestio Possit: ne rationibus naturalibus ostendi animae immortalitas?</i>	Fernando Rebelo	1572
<i>Interrogatorio brevissimo pera todos os cõfessores preguntare[m] aos penitentes. Feyto por autoridade do ... Señor dom Joam Soarez Bispo de Coimbra</i>	João Soares	1573 ²⁹

²² BPE-RES Res. 0155.

²³ BPE-RES Res. 0298.

²⁴ BPE-RES Res. 0155.

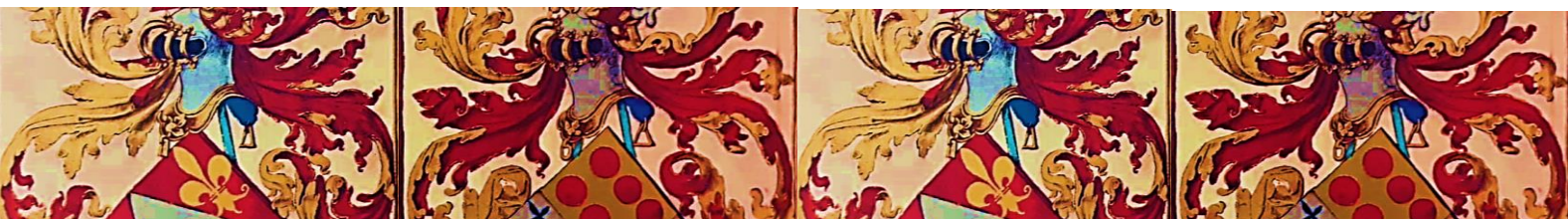
²⁵ BPE-RES Res. 0155.

²⁶ BPE-RES Res. 0155.

²⁷ BPE-RES Res. 0155. Aqui, André de Burgos intitula-se como “Serenissimi principis Cardinalis”.

²⁸ Estas edições por André de Burgos não existem na Biblioteca Pública de Évora, só a de seu filho Cristóvão em 1581.

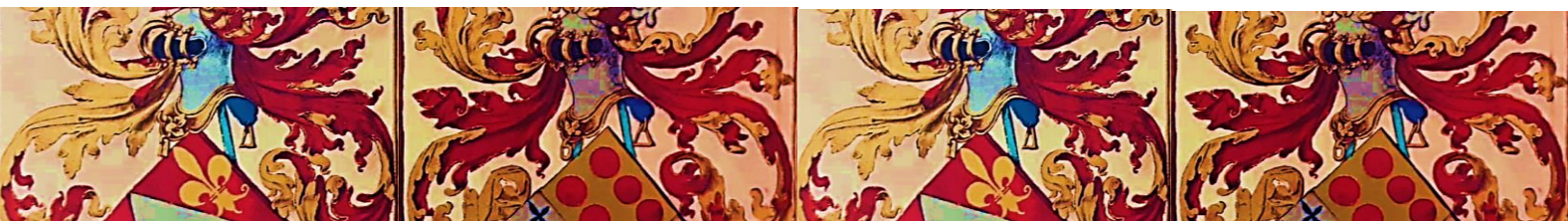
²⁹ BPE-RES Res. 0284.



<i>Reportorio dos te[m]pos em lingoagem portugues, co[m] as estrellas dos signos, y com as co[n]dições do que for nascido neste signo</i>		1573
<i>Declaração das regras do breviário romano novo deregidas ao reverendo senhor d. João de Mello arcebispo de Evora....</i>	[Lucas de Figueiredo]	1573
<i>Quarto livro das instruções militares</i>	Isidoro de Almeida	1573
<i>Las metamorphoses o transformaciones del muy excelente poeta Ouidio</i>	Publius Ovidio Nasus; Jorge de Bustamante (trad.)	1574
<i>Espejo d'la vida humana repartido en siete jornadas aplicadas a los siete dias dela semana. Va tambien vn sermo[n] do glorioso sam Bernardo y vn memorial della passio[n]</i>	Bernardo Pérez de Chinchón	1574
<i>Tractado em que se contem a paixam de Christo segundo o texto dos evangelistas muy devotamente moralizada</i>	Jorge da Silva	1574
<i>Capitulo veynte y ocho de las addiciones del manual de confesores</i>	Martin de Azpilcueta Navarro	1574
<i>Alliuió de caminantes</i>	P. Iuan de Timoneda	1575
<i>Sumario das choronicas dos reys de Portugal revisto & accreitado & em partes emendado nesta segunda impressam em que foy apurado pellas proprias choronicas</i>	André de Burgos; Cristóvão Rodrigues Acenheiro	1575
<i>Liuro do rosayro de nossa seõora</i>	P. Fr. Nicolau Dias (O.S.D.)	1576
<i>Baptisterium Romanum Iussu D.D. Henrici Principis S.R.E. Cardinalis, Legati de latere, & primi Archiepiscopi eborensi editum</i>		1578 ³⁰
<i>Dialogo espiritual, colloquio de hum religioso com hum peregrino onde lhe ensina como, e onde se hade achar a Deos</i>	Álvaro de Torres	1579
<i>Bulla das indulgencias concedidas pello santo padre Paulo III aos confrades da misericordia desta cidade d'Evora que a companharem a procissam de quinta feira da somana mayor</i>		1582
<i>Parte tercera de la chronica del muy excelente principe don Florisel de Niquea</i>		[1550]
<i>A paixã de Jesu xpo. nosso deos e sñor assi como a escreue[m] os quatro euangelistas e como a deçará os sanctos e doctores catholicos</i>	Jorge da Silva	s.d. ³¹
<i>Declaração espiritual os mysterios de missa.</i>	Pedro Margalho	s.d.
<i>Incipit officium visitationis Marie proprium.</i>		s.d.
<i>Discursos da agricultura</i>	P. Diogo Mendes de Vasconcelos	s.d.
<i>Oração do Padre nosso e Ave Maria em verso latino, e portugues</i>		s.d.

³⁰ BPE-RES Res. 365.

³¹ BPE-RES sec. XVI 6126.



Com alguma imprecisão em termos de data, local de impressão ou mesmo impressor são-lhe ainda atribuídas as seguintes impressões: [*Bulla do Sanctissimo Senhor nosso señor Pio por divina providencia Papa quinto lida em ho dia da Era do señor no anno de 1568*], [Évora: André de Burgos?, depois de 3 de Julho de 1568]³²; [*Bulla sobre a prohibiçam de correr Touros & outras alimarias*], [Évora?: André de Burgos, depois de 3 de Outubro de 1573]³³; *Determinações que se tomaram, e declarações que se fizeram em algumas constituyções, no Synodo Diocesano que se celebrou nesta igreja Cathedral desta cidade Devora, ho primeiro dia de Maio de 1569*, [Évora? : André de Burgos?, depois de 23 de Novembro de 1573]³⁴; na Tabela 7 referem-se mais algumas obras que provavelmente terão saído dos seus prelos (bem como de seu filho Martim de Burgos).

Por sua morte, sucedeu-lhe, ainda que de forma breve, seu filho Cristóvão de Burgos (1581), a sua viúva (1582-83), e seu filho Martim de Burgos, terá exercido atividade entre 1585 e 1599, segundo o que pesquisámos³⁵. Cristóvão de Burgos imprimiu *Capitulo veynte y ocho de las Adiciones del Manual de cõfessores del doctor Martin d[e] Azpilcueta Navarro*, 1581³⁶. Neste mesmo ano, 1581, os Herdeiros de André de Burgos imprimiram *La tercera parte de la coronica del muy excelente principe don Florisel de Niquea*, de Feliciano de Silva.

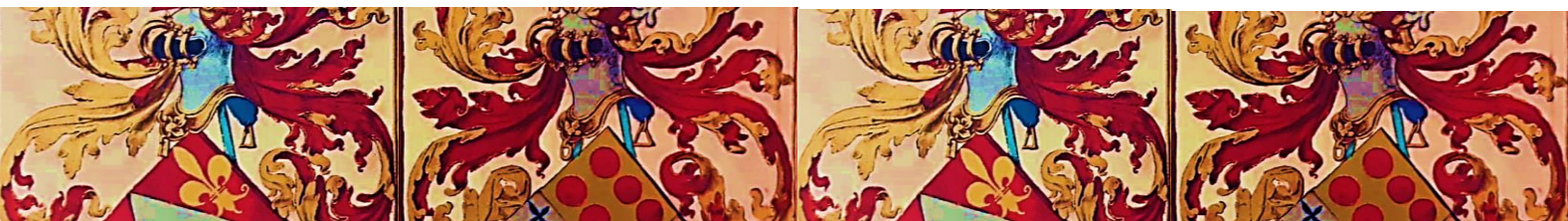
³² BPE-RES Res. 677-B.

³³ BPE-RES Res. 677- C.

³⁴ BPE-RES Res. 677-D.

³⁵ Familiares dos Burgos continuaram na cidade, sabendo-se que, por exemplo, Nicolau de Burgos pagou, em 1630, uma fiança ao irmão, Paulo de Burgos “(...) por ir solto comprir cinco anos de degredo em Africa. (...); de acordo com o documento, tal terá acontecido por ter ferido uma mulher preta. Arquivo Distrital de Évora (A.D.E.), Livro 506, Notarial de Évora, fl. 41.

³⁶ BPE-RES Res. 226. Cristóvão de Burgos estabeleceu relação com um livreiro em Coimbra, Manuel Dias, em 1607. A.D.E., Notarial de Évora 338. Cristóvão terá ainda composto e impresso em Évora um exemplar do *Palmeirim de Oliva* (ajudado pelo irmão Martim), apreendido pela Inquisição, passando a tipografia a ser gerida no ano seguinte pela mãe. Cf. Leal, Maria José Serpa Leote Gonçalves da Silva. (1962). “Uma impressão do Palmeirim de Oliva feita em Évora por Cristóvão de Burgos atribuída a Francisco del Canto, de Medina del Campo”. Sep. da Secção VII das *Publicações do XXVI Congresso Luso-Espanhol*, Porto, 1962; Fonseca, Jorge. (2023). *Impressores e livreiros em Évora...*, p. 125. ³⁷ BPE-RES Res. 264-1.



A viúva de André de Burgos imprimiu *La vida y milagros de el glorioso padre San Alberto dela sagrada religion de Nuestra Señora del Carmen. Va esta obra dirigida a la muy religiosa señora y madre nuestra Teresa de Jesus, a cuya instancia se escribe.*, da autoria de St. Alberto de Trapini em 1582³⁷; *Tratado que escrivio la Madre Teresa de Iesus a las hermanas religiosas de la orden de nuestra Señora del carmen del Monesterio del Señor sanct[issimo] Iosef de Avila de donde a la sazón era Priora y fundadora, Teresa de Iesus*, 1583³⁸; e a *Bula de Indulgências de Paulo III*, 1582.

Sublinhamos aqui o papel das mulheres na impressão, continuando a atividade dos maridos quando enviuvavam (ainda que nem sempre diretamente); no século seguinte, a viúva de Manuel de Carvalho, já impressor na tipografia da Universidade de Coimbra, imprimiu com dois estatutos diferentes. Na obra de Lourenço Garro *Isagoge moral, em a matéria dos sacramentos: tirada de graves Authores, emendada e acrescentadps nesta Septima impressão dous impedimentos do matrimonio*³⁹, impressa em 1668, temos que é feita “na impressão da Viuva de Manel Carvalho, impressor da Universidade; noutras impressões, assume-se já como impressora da universidade, como por exemplo na obra *Oração gratulatória pella saúde milagrosa que Deos foiy servido conceder a ElRey N. Senhor D. João o IV*⁴⁰, de Francisco de Escobal, editada em 1672, impressão feita “na Officina da Viuva de Manoel de Carvalho, impressora da Universidade”, ou, em 1675, na obra *El mayor entre los grandes: vida, muerte, y milagros*⁴¹, de Vitoriano da Costa.

Martim de Burgos, além de várias *Provisões e Cartas Pastorais*⁴² de D. Teotónio de Bragança e algumas *Bulas*, imprimiu:

³⁷ BPE-RES Res. 264-1.

³⁸ BPE-RES Res. 264.

³⁹ De que a Biblioteca Pública de Évora tem exemplar: BPE-Cenaculo SL E24C1, nº 5513

⁴⁰ BPE-RES Res. cod. CI/1-7, nº m.

⁴¹ BPE-RES NReservado 1133.

⁴² Sobre a importância da obra impressa, sem menosprezar a extensão que apresente, cf. Macedo, Jorge Borges de. (1975). *Livros impressos em Portugal no século XVI. Interesses e formas de mentalidade*. Paris: Arquivos do Centro Cultural Português, pp. 183-221.

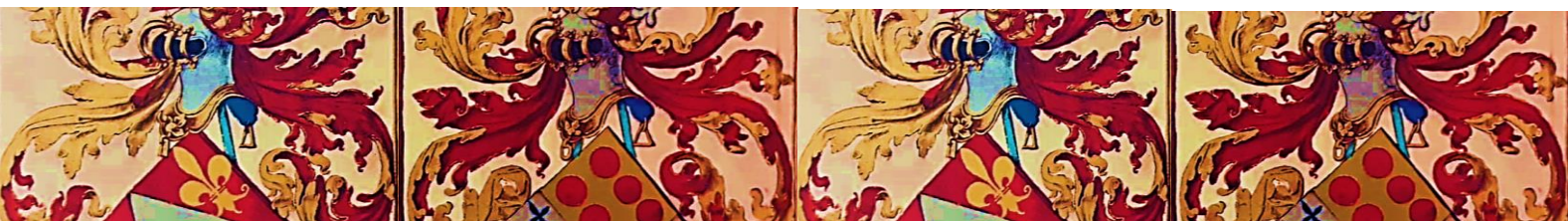


Tabela 2: Obras impressas por Martim de Burgos (1585-1599)

Título	Autor	Data
<i>Misterios da missa, feitos por mandado do muy illustre señor dom João de Mello arcebispo de Evora</i>	Pedro Margalho (atr.)	1585
<i>Titulorum omnium iuris ciuilis declaratio ac maxime societas simillimorum titulorum ex diuerso corpore iuris ad singulos & similes digestorum titulos reductorum cu[m] & expositione simul antiquaru[m] atq[ue] nouissimarum dispositionum...</i>	P. Francisco Fernandez Fialho	1587 ⁴³
<i>Assertationes Theologicae Quaestio</i>	P. Francisco Pereira	1587
<i>Tractado em que se contem a paixão de Christo, segundo o texto dos evangelistas muy devotamente moralizada e outra doctrina muito devota e proveitosa que mostra os proveitos de se juntar huma alma com Xpo e duas elegias a bem aventurada Madalegna</i>	Jorge da Silva	1589 ⁴⁴
<i>Declaração espiritual dos mysterios da missa</i>	Pedro Margalho	1589
<i>Epigramma</i>	P. Diogo Mendes de Vasconcelos	1590
<i>Compendio das Graças e Indulgências... concedidas pellos Sanctos Padres... co[m]municadas à Irmandade & Confraria do Sanctissimo Sacrame[n]to da igreja de S. Mamede d[e]sta cidade d'Évora</i>		1590 ⁴⁵
<i>Provisão determinando que as procissões não se façam de noite</i>	Teotónio de Bragança	1590
<i>Vita Gondisalui Pinarii episcopi Visensis</i>	Iacobo Menoetio Vasconcello (Diogo Mendes de Vasconcelos)	1591 ⁴⁶
<i>[Carta pastoral mandando dar graças a Deus pelo regresso das reliquias de S. Marcos a Évora]</i>	D. Teotónio de Bragança	1591 ⁴⁷
<i>Libri quatuor De antiquitatibus Lusitaniae / á Lucio Andrea Resendio olim inchoati & Iacobo Menoetio Vasconcello recogniti atq[ue] absoluti.... Accessit liber quintus De Antiquitate municipij Eborensis / ab eodem Vasconcello conscriptus...</i>	André de Resende	

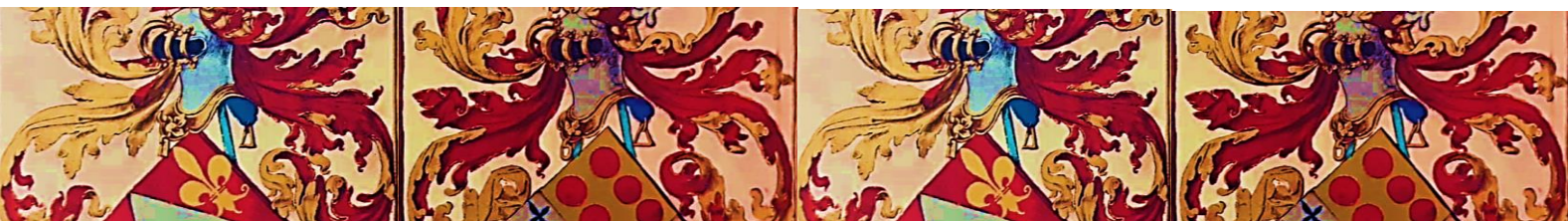
⁴³ BPE-RES Res. 561.

⁴⁴ Mencionado como impressor da Universidade (Fonseca: 2023, 125).

⁴⁵ B.P.E., Séc. XVI, 4907.

⁴⁶ BPE-RES Res. 36.

⁴⁷ BPE-RES sec. XVI 5314.



		1593 ⁴⁸
<i>Conclusiones De Coelo. Meteoris, Minoribus Naturalibus et Ethicis. Quaestio explicanda</i>	António Carvalho	1594
<i>Provisão determinando a divulgação do traslado de uma carta do patriarca Alexandrino contendo a bula da Ceia de Clemente VIII</i>	Teotónio de Bragança	1594
<i>[Bula da ceia de Clemente VIII lida no dia da Ceia do Senhor]</i>	D. Teotónio de Bragança	1594 ⁴⁹
<i>[Bula da Ceia de Clemente VIII lida no dia do Senhor, 1593]</i>	D. Teotónio de Bragança	1594 ⁵⁰
<i>[Provisão sobre a jurisdição dos lugares impedidos pela peste]. - [Évora = depois de 16 de Março de 1599]</i>	D. Teotónio de Bragança	1599 ⁵¹
<i>Clemens episcopus servus servorum Dei, ad suturam rei memoriam</i>		s.d.

Jacob Cromberger teve oficina de impressão em Évora e em Lisboa; fez a primeira edição da segunda compilação das *Ordenações* de D. Manuel, em 1521 (1.º e 4.º volumes em Évora⁵²). Na descrição da Biblioteca Pública de Évora, trata-se de 5 volumes num tomo, e a impressão terá sido em Évora e Lisboa, tal como os outros volumes. Imprimiu ainda no mesmo ano (dia e mês, 11 de março) *O terceiro [-quinto] liuro das Ordenações*⁵³ (3 volumes num tomo), e ainda *O primeyro [-segundo] liuro das Ordenações*⁵⁴ (2 volumes num tomo), estando a Corte na cidade⁵⁵. Viria a imprimir em Sevilha em 1525 o primeiro e o terceiro tomos destas *Ordenações*.

⁴⁸ 4 volumes (in fl.). BPE-RES res. 236, BPE-RES Res. 237.

⁴⁹ BPE-RES sec. XVI 5302.

⁵⁰ BPE-RES sec. XVI 5303.

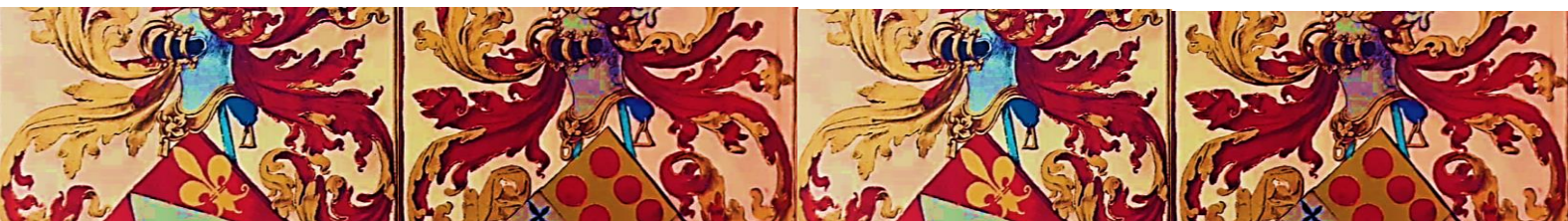
⁵¹ BPE-RES sec. XVI 5308.

⁵² No *The Universal Short Title Catalogue*, a impressão terá sido do *O primeiro [-quinto] livro das ordenações*. Exemplares na BPE-RES Res. 239, BPE-RES Res. 246.

⁵³ BPE-RES Res. 243, BPE-RES res. 245, BPE-RES res. 423.

⁵⁴ BPE-RES Res. 247.

⁵⁵ Em 1535, Afonso Lourenço, livreiro, recebeu autorização para ser o único a poder imprimir e vender a *Ordenaçam da defesa dos valudos e sedas*; a Biblioteca Nacional de Portugal atribui a impressão a Germão Galharde, em Lisboa (depois de junho de 1535).



Em 1535, Afonso Lourenço terá imprimido *Ordenaçam da defesa dos valudos e sedas* e, em 1565, algumas obras terão saído do prelo de Francisco Correia⁵⁶.

Para o século XVII, temos Manuel de Lira, que começou a imprimir por morte de Martim de Burgos, ou mesmo conjuntamente, podendo a sua atividade situar-se entre 1593/98 e 1609. Apenas neste ano, 1609, surge o nome de Francisco de Lira, com a (re)impressão da obra *De institutione grammatica, libri tres* do P. Manuel Álvares, e em 1612 o do impressor João de Lira, que imprimiu em Évora a obra *Sermon predicado a las honras, que hizo la santa yglesia metropolitana de Granada, en la muerte de la catolica reyna de España doña Margarita de Austria, en veynte y seys de outubro de 1611*, da autoria de Gonzalo Sánchez Lucero.

Manuel de Lira imprimiu em Évora:

Tabela 3: Obras impressas por Manuel de Lira (1593-1609)

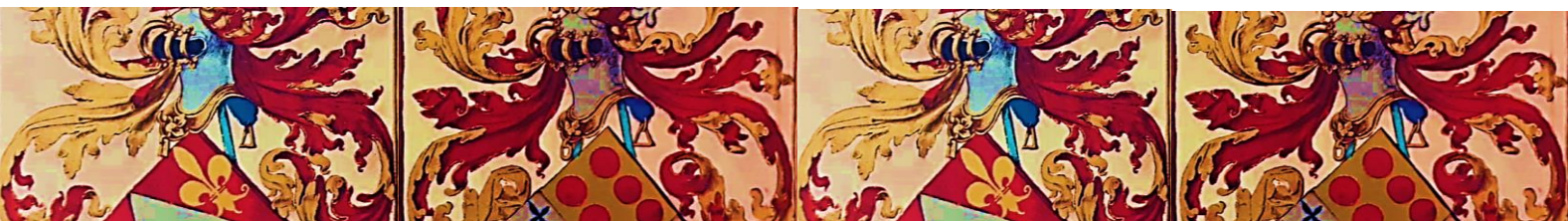
Título	Autor	Data
<i>Obra nova mente feyta da muyto dolorosa morte, & paixão de nosso señor Jesu Christo a mais copiosa que ate agora foy feyta</i>	Francisco Vaz	1593
<i>Livro de tombo dos bens, direitos, padroados, comedorias, jurdições, passais, quintas, casais, propriedades que foi do mosteiro de sam Salvador de Paço de Sousa da ordem do glorioso sam Bento, sito no concelho de Penafiel de Sousa, termo da mui nobre cidade do Porto</i>	Ambrósio de Andrade	1593
<i>De institutione grammatica libri tres</i>	Manuel Álvares	1594; 1596 ⁵⁷ ; 1599 ⁵⁸ ; 1600; 1608
<i>Tratado dos mysterios da missa muito devoto</i>	Pedro Margalho	1597
<i>Regimentos do auditorio ecclesiastico do arcebisnado d'Evora e da sua relaçam e consultas...</i>		1598 ⁵⁹

⁵⁶ B.N.P., Cx. 202, Docs. 5 a 8, *Bibliografia Eborense dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX* (org. Gabriel Pereira). Há referências ainda para a atividade de impressão em Évora, ainda no século XVI, para Hermão de Campos, com a obra *Tractado da Spera do Mundo* (s.d.). Cf. *The Universal Short Title Catalogue*, <https://www.ustc.ac.uk/editions/349734>

⁵⁷ BPE-RES sec.XVI 2462[título factício].

⁵⁸ BPE-RES res. 29

⁵⁹ BPE-RES res. 662.



<i>Cartas que os padres e irmãos da companhia de Jesus escreverão dos reynos de Japão & China aos da mesma companhia da Índia & Europa, des do anno de 1549 ate o de 1580 impressas por mandado de D. Teotónio de Bragança</i>		1598 ⁶⁰
<i>Segunda parte das cartas do Iapão que escreverão os padres, & irmãos da companhia de Jesus</i>		1598 ⁶¹
<i>Repetitio ad textum in l. inter caetera ff. de lib. et posth., cum indice rerum maxime notabilium locumpletissimo</i>	Gaspar Pegado	1598
<i>Quaestionum fiscalium libellus</i>	Gaspar Pegado	1600
<i>Rosario de la sanctissima virgen Maria madre de Dios.</i>	Juan Rebello	1599; 1600
<i>Commentarii exegetici in apocalypsim Joannis apostoli</i>	Blas Viegas	1601
<i>Relaçam annal das cousas que fizeram os padres da Companhia de Jesus na India, & Japão nos annos de 600 & 601 do processo da conversão vai dividida em dous livros, hum das cousas da Índia et outro de Japam</i>	Fernão Guerreiro (S.J.)	1602; 1603
<i>Hystoria dos milagres do rosario, e de muytas & diversas devações, & serviços, que santos, & peccadores fizeram a santissima virgem Maria, & a Jesu Christo</i>	João Rebello	1602 ⁶² ; 1608
<i>Vida e Fábulas</i>	Esopo (Aesopus)	1603
<i>Regras da Companhia de Jesus</i>		1603 ⁶³
<i>Cathechismo, ou doutrina christaam, e practicas spirituaes</i>	Fr. Bartolomeu dos Martires	1603
<i>Imagem da vida christam ordenada per dialogos como membros de sua cõposiçam</i>	Hector Pinto	1603
<i>Addiçoens a doutrina christãa do padre Marcos Jorge</i>	João Rebello	1603
<i>Treslado de quatro bullas apostolicas em que se contem a confirmação & declaraçam do instituto da Companhia de Jesu</i>		1603
<i>Baptisterium romanum Elborensi in quo continentur servanda administratione sacramentorum & alia sacerdotibus necessaria prout ultima pagella monstrabitur</i>		1604 ⁶⁴

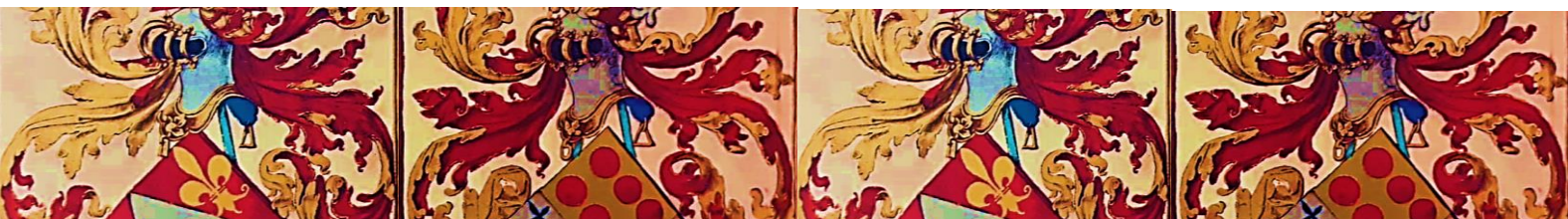
⁶⁰ BPE-RES Res. 244, BPE-RES res. 420; BPE-RES sec.XVI 965.

⁶¹ BPE-RES Res. 420 A.

⁶² BPE-RES NReservado 959.

⁶³ BPE-RES NReservado 64.

⁶⁴ BPE-RES Res. 371.

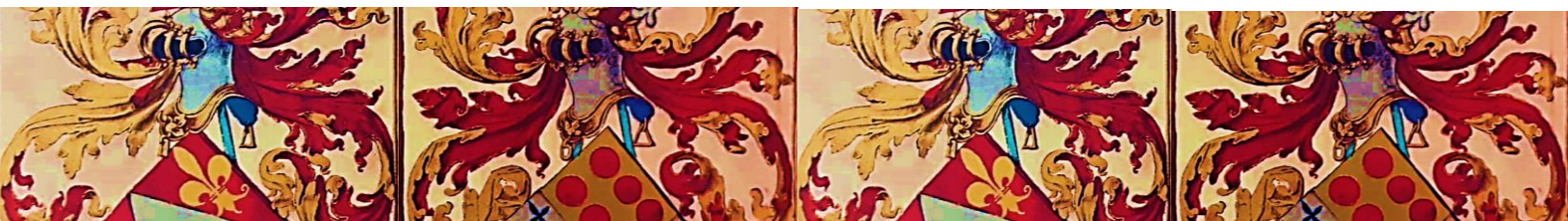


<i>Commentariorum in libros metaphysicorum Aristotelis Stagiritae, tomus III</i>	Pedro José de Fonseca	1604
<i>Commentarii in sextum librum metaphysicorum Aristotelis</i>	Pedro José de Fonseca	1604
<i>In libros metaphysicorum Aristoteles Stagiritae, tomus primus</i>	Pedro José de Fonseca	1604
<i>Discurso universal, e pronostico lunario do anno de nossa redeção de 1605</i>	Diogo Borges	1605 ⁶⁵
<i>Commentarii exegetici in apocalypsim Joannis apostoli</i>		1605
<i>Quaestionarium variae theologiae ad explicationem sanctae bullae cruciatae</i>	Sebastião da Costa de Andrade	1606
<i>Officia propria ecclesiae Eborensis a sanctissimo d.n. Paulo papa V approbata.</i>		1607 ⁶⁶
<i>Quaestionarium variae theologiae explicationem sancatae bullae cruciatae</i>	Sebastião da Costa de Andrade	1607
<i>Etiopia oriental y varia historia de cousas notables de oriente</i>	P. João dos Santos (O.P.)	1609 ⁶⁷
<i>Varia historia de cousas notaveis do Oriente. E da christandade que os religiosos da ordem dos pregadores nelle fizerao, segunda parte</i>	P. João dos Santos (O.P.)	1608; 1609
<i>Assertiones philosophicae ex universa metaphisica de promptae</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones dialecticae</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones logicae</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones metaphysicae</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones caelestes, et meteorologicae</i>	Tomás Rodriguez	1609
<i>Conclusiones de anima</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones de caelo et meteoris</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones ex libris de anima</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones ex libris de generatione</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones ex libris physicorum</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones ex libro de ortu et interitu de promptae</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones ex mundana et caelesti sphaera</i>	P. Manuel Rodrigues	1609

⁶⁵ BPE-RES NReservado 22 (cota antiga SN E26 C1).

⁶⁶ BPE-RES Res. 805.

⁶⁷ BPE-RES Res. 565. No frontispício cita que a obra foi impressa no Convento de S. Domingos de Évora por Manuel de Lira; na segunda parte, colofão com data de 1608.



<i>Conclusiones ex naturali philosophia motu</i>	P. Manuel Rodrigues	1609
<i>Conclusiones ex physiologia</i>	P. Manuel Rodrigues	1609

Manuel de Lira terá sucedido, entre 1610 e 1621, o impressor Francisco Simões, que foi também impressor em Coimbra. Imprimiu em Évora:

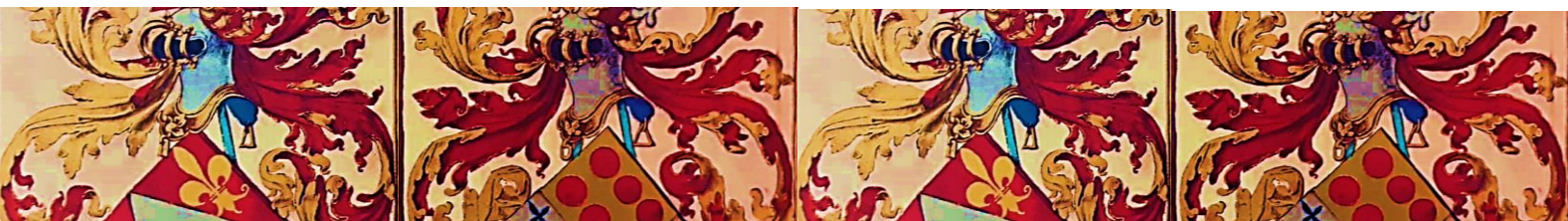
Tabela 4: Obras impressas por Francisco Simões (1610-1621)

Título	Autor	Data
<i>De institutione grammatica, libri tres</i>	Manuel Álvares	1610
<i>Sermam que pregou em huma grande secca em Evora no collegio da companhia na domingo da paschoela, em 29 de abril de 1612</i>	Francisco de Mendonza	1612
<i>Sermam que pregou na solemne procissam que ordenou a universidade de Evora pelo sacrilego roubo do santissimo sacramento na cidade do Porto em 9 de mayo de 1614</i>	Francisco de Mendonza	1614
<i>Relaçam summaria da vida do illustrissimo et reverendissimo senhor dom Theotonio de Bragãça, quarto arcebispo de Evora / Sumario da vida do illustrissimo senhor d. Teotonio de Braganza quarto arcevispo [sic] de Evora</i>	Nicolau Agostinho	1614 ⁶⁸
<i>Historia da mui notavel perda do galeão grande S. João</i>		1614
<i>Auto de santa Bárbara virgem e martyr</i>	Afonso Álvares	1615
<i>Auto de Santo António</i>	Afonso Álvares	1615 [1619]
<i>Sermão do acto da fee que se celebrou na cidade de Evora, em a domingo infra octava de Corpus Christi. Em 21 de junho de 1615</i>	Manoel dos Anjos	1615
<i>Auto de sancta Catharina, virgem e martyr</i>	Baltasar Dias	1615; 1616
<i>Sermão do acto da fee que se celebrou na cidade de Evora, em a domingo infra octava de Corpus Christi. Em 21 de junho de 1615</i>	Manuel dos Anjos	1615 ⁶⁹
<i>Sermam que pregou no auto publico da fe que se celebrou na praça da cidade de Evora domingo 8 de junho de 1616</i>	Francisco de Mendonza	1616
<i>Tratado do Anjo da Guarda, primeira parte</i>	António de Vasconcellos (S.J.)	1621 ⁷⁰

⁶⁸ BPE-RES Res. 147, BPE-RES Res. 369.

⁶⁹ Imprimiu-se uma segunda vez esse ano provavelmente por Francisco Simões, não sendo indicado o impressor.

⁷⁰ Francisco Simões intitula-se como impressor da Universidade de Évora.



Para este século, temos ainda Lourenço Craesbeeck, entre 1620 e 1625, que já teria oficina própria em Évora no tempo de Francisco Simões ⁷¹. Lourenço Craesbeeck imprimiu em Évora:

Tabela 5: Obras impressas por Lourenço Craesbeeck (1620-1625)

Título	Autor	Data
<i>De incantationibus seu ensalmis opusculum primum</i>	Emanuele do Valle de Moura	1620
<i>Sermão da fee pregado em o acto, que o sancto tribunal de Evora fez em a mesma cidade no anno de 1624 a 14 de julho domingo</i>	João de Ceita	1624
<i>Quadragesima segunda em que se contem os dous sanctos tempos do anno con oito Sermoens do sanctissimo sacramento do altar</i>	João de Ceita	1625 ⁷²

Em 1624, Pedro Craesbeeck terá imprimido a obra *Commentarii in quatuor libros regum tomus secundus in primum librum*, de Francisco de Mendonça.

Manuel de Carvalho, que continuou a atividade em Évora (imprimindo entre 1623 e 1630 e entre 1633 e 1636), esteve também em Coimbra e já tinha oficina ao tempo de Craesbeeck (e que em 1635, como acima assinalámos, terá ido a Vila Viçosa, ao Paço ducal):

Tabela 6: Obras impressas por Manuel Carvalho (1623-1636)

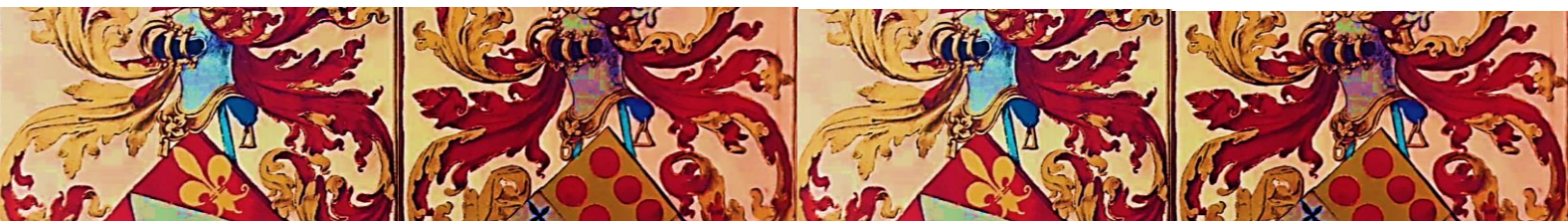
Título	Autor	Data
<i>Triunfos seraficos, ou festas do santos de s. Francisco</i>	Pedro Correia	1623
<i>Triumphos ecclesiasticos parte segunda contem as festas de Christo, da virgem Mãe & dos santus en discursos predicaveis</i>	Pedro Correia	1623 ⁷³
<i>Paralleteos de principes, e varoes illustres antigos, a que muitos da nossa naçam portuguesa</i>	Francisco Soares Toscano	1623 ⁷⁴

⁷¹ Este impressor não é citado no documento que vimos referenciando da Biblioteca Nacional.

⁷² BPE-RES NReservado 390; BPE-RES maniz.cod. 834-835.

⁷³ Já se identifica como impressor da Universidade da Universidade de Évora; na década de 40, surge já como impressor na tipografia da Universidade de Coimbra, por exemplo na obra de Mateus Homem Leitão, *De jure Lusitano* (BPE-Cenaculo SL E29C7 n° 7256); esta tarefa da impressão nesta universidade continuaria com a viúva de Carvalho.

⁷⁴ BPE-RES res. 615 e BPE-RES maniz.cod. 3.944



<i>Relação de alguns dos muitos milagres que tem obrado Deos nosso senhor em Munebra, por meo de uma imagem de S. Inaco de Loyola, fundador da Companhia de Jesus em os meses de abril & amy de 1623</i>		1623
<i>Dialogos de Francisco de Moraes autor de Palmeirim de Inglaterra com hum desengaño de amor sobre certos amores, que o autor teve em França com huma dama Francesa da Raynha dona Leonor</i>	Francisco de Moraes	1624 ⁷⁵
<i>Discursos varios politicos</i>	Manoel Severim de Faria	1624 ⁷⁶
<i>Relaçam feita em consistorio secreto</i>	António Gomes (trad.) e Francisco María	1625
<i>Discursus varii concionatoribus, et sacrarum scripturarum interpretibus utilissimi</i>	Ignacio Galvam	1625, 1635
<i>Addiçoens a doutrina christãa do padre Marcos Jorge</i>	João Rebello	1625 ⁷⁷
<i>Sermam que pregou em a festa da beatificaçam do glorioso sam Franciso [sic] de Borja no collegio da Companhia de Jesu de Evora em 26 de novembro de 1624</i>	Manuel dos Anjos	1625
<i>Sermão de S. Joseph que pregou em a cidade de Lisboa, no mosteiro de Santo Antonio</i>	Christóvão de Lisboa	1625
<i>Prima pars dialecticae</i>	António Varjão	1626
<i>Sermão pregou no auto da fe, que se celebrou na Praça da mesma cidade a 29 & 30 de novebro de 626</i>	Manoel Fagundes	1626
<i>Graça hebreá annunciada em favor dos que a haõ mister na see de Evora em 19 de setembro de 627</i>	Pedro Correia	1627
<i>Laura de Anfriso dirigida ao exmo. principe sr. d. Duarte</i>	Manuel da Veiga Tagarro	1627 ⁷⁸ e 1628
<i>Laura de Anfriso</i>	Manuel da Veiga Tagarro	1628
<i>Relaçam do que succedeo em Portugal e nas maes provincias do Occidente e Oriente desde março de 1626 ate agosto de 1627</i>	Manoel Severim de Faria	1628

⁷⁵ Existe um exemplar na B.P.E., mas da edição do século XVIII.

⁷⁶ BPE-RES NReservado 847; o impressor intitula-se como impressor da Universidade.

⁷⁷ Teve edição anterior, em 1603, também em Évora, por Manuel de Lira.

⁷⁸ BPE-RES NReservado 1003.



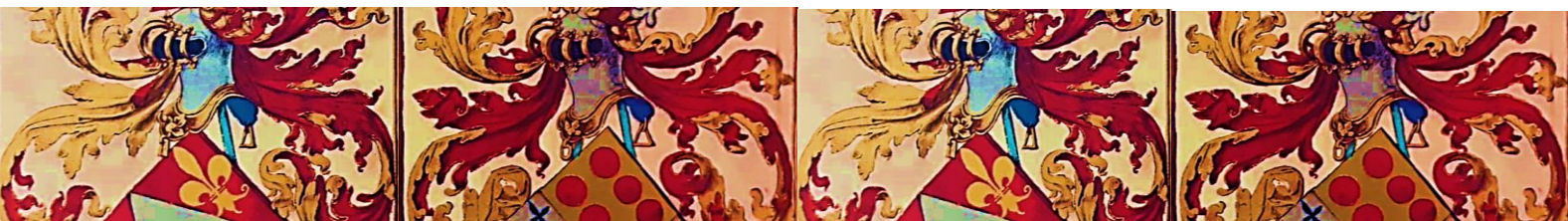
<i>Invençion nueva por la qual cada uno con solo conocer los numeros podra hazer qualquier genero de cuenta facilmente sin pluma y com mucha brevedad</i>	Monte Real Piamonte	1628
<i>Sermaõ que pregou no auto da fee que se celebrou na praça da cidade de Evora o primeiro de abril de 1629 na quinta dominga de quaresma</i>	Manoel dos Anjos	1629
<i>Livro do apontador das missas e mais obrigaçoens, que o cabido he obrigado a mandar cumprir neste anno</i>		1629
<i>Historia dos milagres do rosario offerecida ao illustrissimo, & reverendissimo senhor d. fr. Lopo de Sequeira Pereira, bispo de Portalegre, & do conselho de sua magestade</i>	João Rebello	1629
<i>Sermam que pregou no auto da fe que se celebrou em Evora a 30 de junho de 630</i>	Felipe Moreira	1630
<i>Construicam em lingua portugueza sobre Horacio</i>	Quintus Horatius Flaccus	1633
<i>Epitome das festas que se fizeram no casamento do serenissimo principe dom João, deste nome Segundo com dona Luiza Francisca de Gusmão</i>	Diogo Ferreira Figueiroa	1633
<i>Prosodia in vocabularium trilingue, latinum, lusitanicum, & hispanicum digesta</i>	Bento Pereira	1634
<i>Estatutos do cabido da see de Evora, creações dos beneficios della & regimentos de seus officiaes, & ministros</i>		1635 ⁷⁹
<i>Duscursus varii concionatoribus, et sacrarum scripturarum interpretibus utilissimi</i>	Ignacio Galvam	1635
<i>Pallas togata, et armata documentis politicis in problemata humaniora digestis & in utroque pacis belliq opus humaniorum literarum</i>	Bento Pereira	1636 ⁸⁰
<i>Prosodiam de primis, & mediis syllabus in vocabularium trilingua latino-lusitano-hispanicum digestum</i>	Benedictus alius Pereira (Bento Pereira)	s.d.

Também o impressor Jorge Rodrigues foi impressor em Évora entre 1617 e 1628 ⁸¹, certamente ligado à Universidade, bem como João Rodrigues que, em 1647, imprimiu em Évora *Discurso politico da excellencia, aborrecimento, perseguição, & zelo da verdade. Em que tambem se trata das causas, & razões porque Deos castigou este Reino, & da misericordiosa lembrança que delle tevem na justa restituição del Rey nosso Senhor D. Ioham o IV, o*

⁷⁹ BPE-RES Res. 368.

⁸⁰ BPE-RES Res. 514. Mais uma vez, a identificação do impressor e a ligação à Universidade de Évora: “Emmanuel Carvalho Ducis & Academiae Typographum”.

⁸¹ B.N.P., Cx. 202, Docs. 5 a 8, *Bibliografia Eborensis dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX* (org. Gabriel Pereira).



Desejado, Libertador da Patria, Felice, Pio, sempre Augusto Monarcha da Lusitania, da autoria de Jerónimo (Hierónimo) Freire Serrão (Sarrão), natural de Évora⁸². Temos ainda Francisco Nunes que, em 1687, imprimiu *Sciencia do mal e do bem para fugir o peccado & seguir a virtude com as quatro maximas da philosophia christã*, do P. Manuel Luiz, como também já ficou expresso acima, tendo trabalhado provavelmente na oficina tipográfica da Universidade.

Quanto à imprensa da Universidade de Évora terá começado a imprimir em 1657 (segundo o P. Francisco da Fonseca) autorizada pelo Geral da Companhia de Jesus, Goswin Nickel⁸³. A identificação de peças impressas na Universidade surge também de formas distintas, (Typographia Academica, Officina da Universidade, Typis Academicis, Typographia Academiae Eborensis, Suprema Officina desta Universidade ou simplesmente como Oficina desta Universidade), secundando o nome do impressor. Mesmo antes de estar instalada em espaço próprio na universidade, os impressores ao seu serviço imprimiram obras que podemos considerar mais distantes do universo pedagógico, como *Sceptrum davidicum, seu in I & 2 caput Libri 2 regum nova, & acutissima in varios discursus explanatio*, de Gaspar Fernandes, em 1645⁸⁴, ou ainda, já no século XVIII, *Constituiçoens do Arcebispado de Evora/feitas por D. João de Mello; novamente impressas por ordem do D. Fr. Miguel de Tavora*, em 1753⁸⁵.

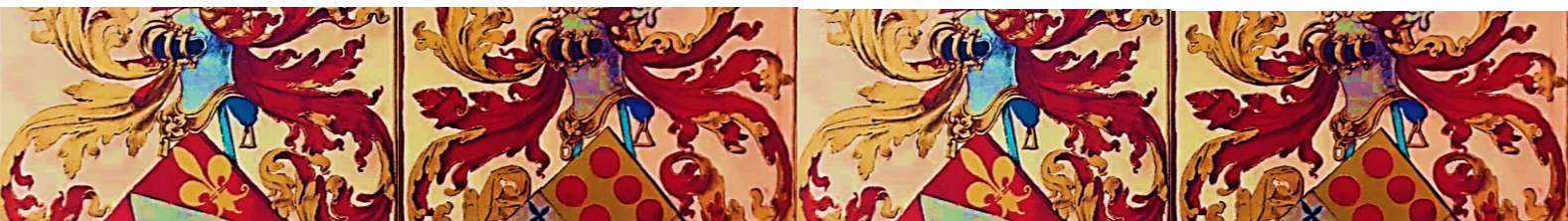
De todas as formas, estando a Universidade como instituição de ensino oficialmente a funcionar desde 1 de Novembro de 1559, para servir os estudantes houve naturalmente

⁸² O Reservado 464 da B.P.E. tem este título e impressor, porém localizando-o em Lisboa, na oficina de Anvers; explicita ainda a nota acerca deste exemplar que existe outra edição do mesmo ano, mas sem o nome do impressor João Rodrigues (mas na mesma oficina).

⁸³ Não nos debruçaremos detalhadamente sobre a oficina da Universidade, dado que a identificação institucional acabava por se impor face ao nome dos impressores; torna-se por isso mais interessante estudar na tipografia da Universidade quais as obras impressas e a sua circulação. Para os dados que apresentamos neste domínio, sublinhamos o trabalho realizado por Lucília Teixeira, mestre em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, especialmente na comunicação “A Impressão de Livros na Universidade de Évora”, no Workshop *Os Espaços de Memória e as Memórias dos Espaços* realizado na Universidade de Évora nos dias 3 e 4 de novembro de 2011. Sublinhem-se ainda trabalhos como o de Arouca, João Frederico de Gusmão C. (2001-2011) – *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVII*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 4 vols.; Gromicho, António Bartolomeu. (1944). “Da Universidade de Évora”. *A Cidade de Évora*. Évora: Comissão Municipal de Turismo, nº 6, pp. 3-20.

⁸⁴ BPE-Cenaculo SL E03C5, nº616.

⁸⁵ BPE-RES Res. Maniz.cod 4392 .



necessidade de recurso a impressores locais privados, desde André de Burgos (o único a imprimir na cidade na altura) e seu filho Martim, Manuel de Lira (que se intitula *Academia Typographum*), Manuel de Carvalho (com título idêntico, e a partir de 1636, *Ducis et Academia Typographum* – sublinhemos aqui a sua ligação à Casa ducal, onde se terá deslocado para imprimir uma obra), Francisco Simões e Lourenço Craesbeck. Manuel de Lira até 1609, depois Francisco Simões (até 1621), Jorge Rodrigues (até 1628) e Manuel Carvalho (até 1636), atuando não raras vezes em simultâneo ao serviço da Universidade. As obras impressas, mais de 90, especialmente de temas religiosos (Arouca, 2001-2011) serviam o ensino ministrado nos Colégios da Companhia de Jesus, circulando por cidades onde esses colégios existiam, mas também por outras cidades europeias, imprimindo-se um número significativo de lições.

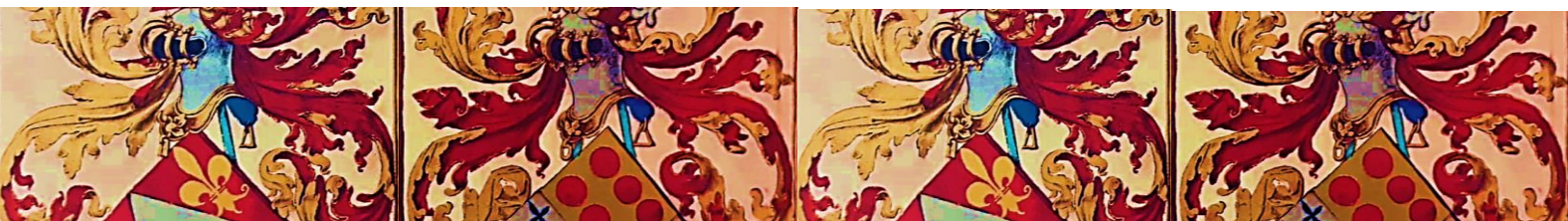
Dos prelos da Universidade de Évora saíram obras com várias edições, como a *Prosódia* do P. Bento Pereira (com mais de 12 edições, datando a primeira de 1634), ou a *Gramática (De Institutione Grammatica)*, do P. Manuel Álvares (S.J.), com mais de 25 edições (sendo a primeira em 1575 e a última em 1755 na Universidade de Évora); esta obra teve várias edições no século XVI (em Portugal, 1572, 1578, 1595, 1596), no Japão (1594, impressa em Amacusa pelos jesuítas e com exemplar na Biblioteca Pública de Évora) e três edições no México (Ruas: 2005, 70).

A oficina da Universidade esteve, pois, em atividade durante c. de 115 anos (1658 e 1773 ⁸⁶). Esta última data coloca-nos a questão da extinção dos Jesuítas, a 19 de Janeiro de 1759, altura em que foram mandados vender os seus bens e utensílios; porém, a oficina manteve-se mais tempo, provavelmente para concluir uma obra que tinha no prelo.

Tabela 7: Outras obras impressas em Évora (sem indicação de data e/ou de oficina de impressão)

Título	Autor	Data	Impressor provável
<i>Lyvro das obras que trata da vida do christianissimo principe el rey dom João o segundo de Portugal, com outras obras</i>			

⁸⁶ Segundo o documento da Biblioteca Nacional, esta oficina é apenas referenciada em 1759, precisamente o ano de extinção dos Jesuítas.



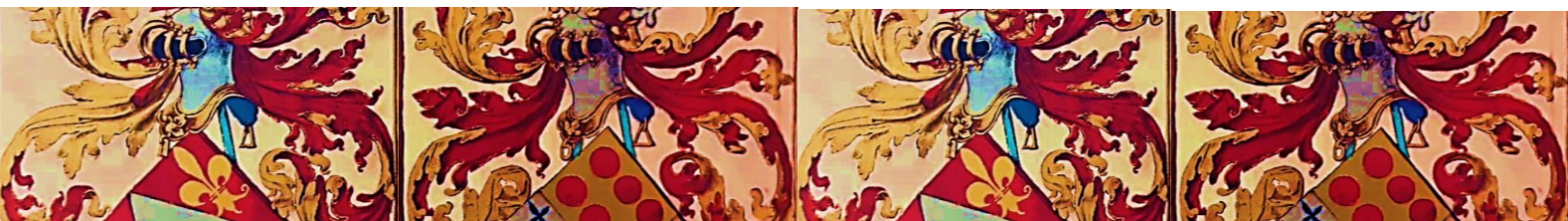
	Garcia de Resende	1545	s.n.
<i>Meditações sobre ha oraçam do pater noster</i>	Luís de Granada	1557	[André de Burgos] ⁸⁷
<i>Officium visitationis Marie, propriam officiam debet fieri ex ordinatione genenralis capituli mediolanensis m.cccclx</i>		1560	s.n.
<i>La tercera parte de la coronica del muy excelente principe don Florisel de Niquea, en la qual trato de las grandes hãzañas</i>	Feliciano de Silva	1568	
<i>Determinações que se tomaram e declarações que se fizeram em algumas constituyções neste synodo diocesano que se celebrou nesta igreja cathedral da cidade Devora ho primeiro dia de mayo de 1569</i>		1569	s.n.
<i>Quarto livro de Ysidoro Dalmeida das instruções militares</i>	Isidoro de Almeida	1573	[Andrés de Burgos]
<i>[Carta convocando o clero para o Sínodo Diocesano que há-de começar a 21 de Setembro de 1587]</i>	D. Teotónio de Bragança	1587 ⁸⁸	[Martim de Burgos ?]
<i>[Carta convocando os priores das ordens militares para o Sínodo Diocesano a começar a sete de Outubro "deste presente ano"]⁸⁹</i>	D. Teotónio de Bragança	[entre 1585 e 1599?]	[Martim de Burgos ?]
<i>[Carta pastoral exortando à penitência pela continuação das chuvas e esterilidade do ano anterior]</i>	D. Teotónio de Bragança	1590 ⁹⁰	[Martim de Burgos ?]
<i>Observationes constitutionum societatis Jesu</i>		1591	

⁸⁷ BPE-RES Res. 302.

⁸⁸ BPE-RES sec. XVI 5315, BPE-RES sec. XVI 5316.

⁸⁹ Na B.P.E. existe um conjunto de documentos de fólho único, não havendo a certeza de terem sido impressos por Martim de Burgos, mas é a hipótese mais provável: [Carta sobre não se poderem publicar ou executar Bulas "sem primeiro serem exibidas e insinuadas a nós ou a nosso Provisor"], em 1594, BPE-RES sec. XVI 5318; [Carta sobre o não pagamento de dizimos e premicias], 1590, BPE-RES sec. XVI 5312, BPE-RES sec. XVI 5313; [Pastoral exortando à penitência pela continuação das chuvas e esterilidade presente], 1597, BPE-RES sec. XVI 5309; [Carta Pastoral porque dá conta o Arcebispo de Évora, D. Teotónio, da jornada que faz a Madrid e Roma em serviço desta Igreja], 1590, BPE-RES sec. XVI 5310; [Carta Pastoral porque dá D. Teotónio da jornada que faz a Madrid e Roma em serviço da Arquidiocese de Évora], 1590, BPE-RES sec. XVI 5311; [Provisão sobre o não pagamento dos dizimos e premicias], 1590, BPE-RES sec. XVI 5312 e 5313; [Carta Pastoral convocando o clero para o Sínodo Diocesano, que há-de começar a 21 de Setembro de 1587], 1587, BPE-RES sec. XVI 5315, BPE-RES sec. XVI 5316; [Provisão convocando Sínodo diocesano para 7 de Outubro], 1587, BPE-RES sec. XVI 5317.

⁹⁰ BPE-RES sec. XVI 5310, BPE-RES sec. XVI 5311.



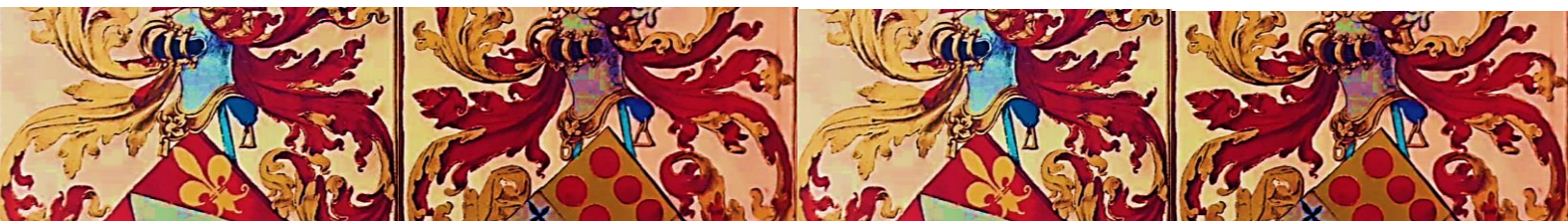
<i>[Carta pastoral exortando à penitência pela continuação das chuvas e esterilidade do ano anterior]</i>	D. Teotónio de Bragança	1596 ⁹¹	[Martim de Burgos ?]
<i>Pratica dalma com a Carne, muito proveitosa pera todo o fiel Christão / feita per hu[m] devoto cõtemplativo</i>			[S.l.] : [s.n.], 15-- . - [16][Évora?]
<i>Hystoria dos milagres do Rosario, e de muitas devações, que santos & peccadores fizeram â sacratissima Virgem Maria, & a Jesu Christo.</i>	João Rebello	1608	Manuel de Lira, [s.l.] ⁹²
<i>Auto dos dous compadres</i>		1613	s.n.
<i>Auto do dia de juizo</i>		1616	s.n.
<i>Auto de Santo António</i>	Afonso Álvares	1619	s.n.
<i>Villancicos que se cantaram na capella do príncipe d. João, duque de Bragança</i>		1637	s.n.
<i>Deficiens mortuus est in senectute bona, propecta que etatis, & plenus</i>	António Vel	[1640?]	s.n.
<i>Meditações e homilias sobre alguns mysterios da vida de nosso redemptor</i>		s.d.	s.n.
<i>Lista das pessoas que sairao, e sentenças que se leraon no auto da fe que se celebron na praca da cidade d'Evora, domingo 29 & segunda feira dia de s. Andre 30 de novembro de 1626 annos, & das condenacoes que tiverao, sendo inquisidor d. Fernao Martins Mascarenhas do conselho d'estado de sua magestade</i>		[1626]	s.n.

Documentação diversa aponta, porém, a existência de outros impressores e livreiros na cidade de Évora para este período, e que participaram em diversos atos públicos. Poderão não ter tido oficina própria, mas participariam pelo menos na atividade da impressão em outras oficinas⁹³.

⁹¹ BPE-RES sec. XVI 5309.

⁹² BPE-RES Res. 798.

⁹³ São dados dispersos mas que conferem, porém, uma nota de continuidade à atividade livreira em Évora, quando a cidade foi um dos principais centros de impressão e de comércio do livro no país. Eles foram explorados de forma sistemática, sendo feito um trabalho de cunho prosopográfico para impressores e livreiros, contextualizando a atividade a com a realidade local e nacional, por Jorge Fonseca, em *Impressores e livreiros em Évora nos séculos XVI e XVII*.



Em inícios do século XVII, no *Livro 2º das Lembranças das coisas da Santa Casa da Misericórdia de Évora* surgem como irmãos da Misericórdia, entre 1602-1604, os livreiros Manuel João e Cristóvão de Burgos⁹⁴. Em 1603, num livro de receita desta mesma instituição, surgem novamente na lista, mas já como mordomos, Manuel João, livreiro, e Cristóvão de Burgos (não sendo indicada ocupação⁹⁵); no mesmo ano, mas noutro documento, são ambos identificados como irmãos da Mesa da Misericórdia, e como livreiros⁹⁶. Pêro Lourenço, António Mendes da Barca e Manuel Ribeiro, livreiros, constam também como irmãos da Mesa entre 1630 e 1639⁹⁷.

Manuel Ribeiro surge de novo como livreiro, e como mordomo da instituição, nos documentos da Misericórdia nos *Livros de Receita* de 1636 a 1651⁹⁸ e de 1651 a 1674, juntandose neste último um outro mordomo, António Mendes, também livreiro⁹⁹. Em 1677, como testamenteiro, surge o nome de Mateus Pires como impressor¹⁰⁰; em 1690 temos o testamento de Tomás Francisco, livreiro¹⁰¹.

Já no século XVIII (1714) surge outro livreiro, Francisco Barreto, como testamenteiro de sua mulher, Jerónima Pereira¹⁰². Ainda no século XVIII, temos o processo de habilitação *De Genere* de Nicolau de Azevedo (para ser admitido a *prima tonsura*, a ordens menores e a ordens

⁹⁴ A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: B- Gestão Administrativa, SR: 003- Lembranças, Cx. 334, liv. 1559. Cristóvão de Burgos, casado com Anastácia de Aguiar, fez o seu testamento em abril de 1629. A.D.E., Testamentos, Cx. 68, n.º 14.

⁹⁵ A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: C- Gestão Financeira, SR: 009- Receita, Cx. 332, liv. 1551.

⁹⁶ A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: H- Igreja, SR: 003- Livros de defuntos, Cx. 332

⁹⁷ A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: H- Igreja, SR: 003- Livros de defuntos, Cx. 333, liv. 1557.

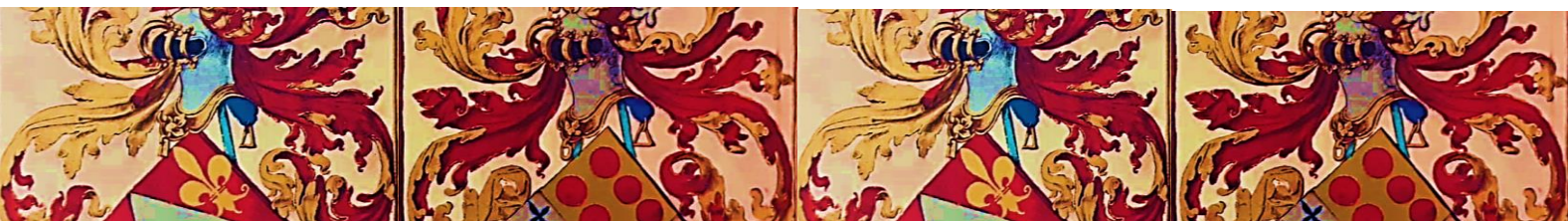
⁹⁸ A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: C- Gestão Financeira, SR: 009- Receita, Cx. 333, liv. 1555; A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: H- Igreja, SR: 003- Livros de defuntos, cx. 334, liv. 1560; F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: H- Igreja, SR: 003- Livros de defuntos, cx. 335, liv. 1570; (nos três últimos, é citado como irmão e não como mordomo). Em A.D.E. F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: H- Igreja, SR: 003- Livros de defuntos, cx. 336, liv. 1574, para os anos 1676 a 1691, é citado como irmão conselheiro.

⁹⁹ A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: C- Gestão Financeira, SR: 009- Receita, Cx. 333, liv. 1556. Manuel Ribeiro era também, em 1651, tesoureiro do Hospital Real do Espírito Santo. A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: G- Assistência Médica e Social, SR: 005- Hospital, SSR: 009- Receita e Despesa do Hospital, Cx. 334, liv. 1564.

¹⁰⁰ ADE, Testamento de Graça Paes, Cx.11, n.º 52.

¹⁰¹ A.D. E., Testamento de Tomás Francisco, Cx. 61, n.º 39.

¹⁰² A.D. E., Testamento de Jerónima Pereira, Cx. 66, n.º 68.



sacras) onde consta o seu avô materno, José Pedro, que era livreiro¹⁰³, e ainda o testamento de João Nunes, livreiro, em 1792¹⁰⁴.

Considerações finais

No XVI, a igreja do pós- Trento recorre à tipografia, preparando os seus agentes, promovendo uma reforma interna e aplicando-a às questões da missionação e da prática caritativa, com um grande número de publicações, numa igreja que se quer interventiva e útil.

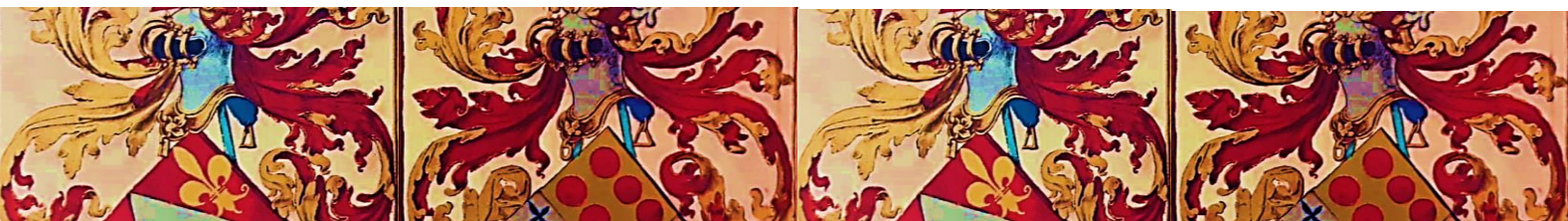
Também o Estado recorre à imprensa, embora de forma mais irregular, nos períodos de maior intensidade legislativa, visando a uniformização administrativa (*Ordenações*), reformas e adaptações face à monarquia compósita.

Quanto ao ensino, na primeira metade do século XVI são reduzidas as conexões com a imprensa, mas que se aceleram com a fixação da Universidade em Coimbra em 1537 e com o surgir da Universidade de Évora em 1559, com um número significativo de lições impressas (*Conclusiones* - 224, *Assertiones* - 79, *Controversia disputanda* - 16 e *Positiones* - 6) (Macedo, 1975: p. 212), revelando gosto pelo debate, mas sem apelo à observação direta, ou ainda menos à sua interpretação através da formulação matemática. As várias edições ao longo do século XVI de *Reportórios dos tempos* mantêm uma estrutura que ignora os avanços, por exemplo, dos conhecimentos náuticos. Mas por outro lado, a narrativa histórica impõe-se (Damião de Góis, João de Barros, Garcia de Resende) aumentando, em final do século XVI, os relatos acerca do Brasil e do Oriente e o gosto pela antiguidade nacional (Pedro Mariz, André de Resende, Gaspar Barreiros).

No século XVI regista-se no país ainda uma grande dependência em relação à importação de livros, atividade muito vigiada pela Inquisição, em áreas como a medicina. Raras eram as obras sobre artes e técnicas (realidade que mudaria no século XVII), sendo mais comuns as de temáticas religiosas, literatura, relatos do passado. Manteve-se, porém, a importância e a circulação de manuscritos, apesar da obra impressa, que se impunha.

¹⁰³ A.D.E., Mç. n° 91, Proc. n° 741 (1768-1777).

¹⁰⁴ A.D.E., Pç. 88-A, Cx. 7.



FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes

Arquivo Distrital de Évora:

A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: B- Gestão Administrativa, SR: 003- Lembranças, Cx. 334, liv. 1559.

A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: C- Gestão Financeira, SR: 009- Receita, Cx. 332, liv. 1551.

A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: H- Igreja, SR: 003- Livros de defuntos, cx. 332; cx. 333, liv. 1555, 1556, 1557; cx. 334, liv. 1560; cx. 335, liv. 1570; cx. 336, liv. 1574

A.D.E., F: Santa Casa da Misericórdia de Évora, SC: G- Assistência Médica e Social, SR: 005- Hospital, SSR: 009- Receita e Despesa do Hospital, Cx. 334, lv. 1564.

A.D.E., Testamentos, Cx. 68, n.º 14.

A.D.E., Testamento de Graça Paes, Cx.11, n.º 52.

A.D. E., Testamento de Tomás Francisco, Cx. 61, n.º 39.

A.D. E., Testamento de Jerónima Pereira, Cx. 66, n.º 68.

A.D.E., Mç. n.º 91, Proc. n.º 741 (1768-1777).

A.D.E., Pç. 88-A, Cx. 7.

A.D.E., Fundo Musical, Ms. 34

Biblioteca Nacional de Portugal, Cx. 202, Docs. 5 a 8, *Bibliografia Eborense dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX* (org. Gabriel Pereira).

Biblioteca Pública de Évora, *Pasta Cartas Geográficas Modernas*, Gav. 7, n.º 49, doc. 16.

Bibliografia

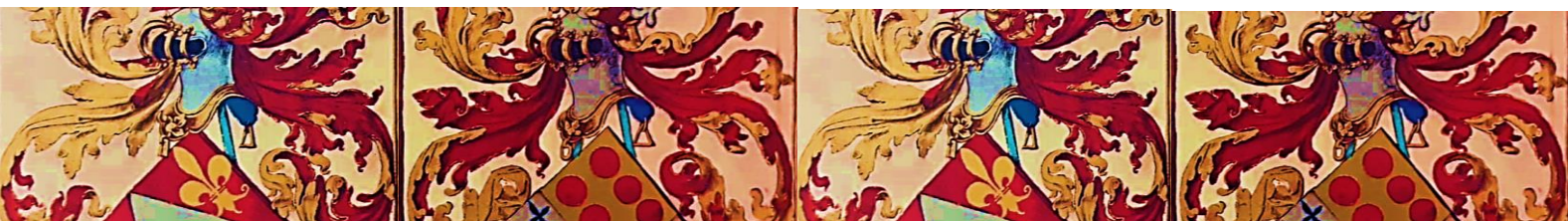
Arouca, J. F. de G. C. (2001-2011). *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVII*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 4 vols.

Anselmo, A. J. (1926). *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

Anselmo, A. (1991). O livreiro Luís Rodrigues, impressor de textos humanísticos. In *Humanitas*, 43/44, pp. 369 -376.

Anselmo, A. (1981). *Origens da Imprensa em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 85-216.

Catálogo dos impressos de tipografia portuguesa do século XVI: A colecção da Biblioteca Nacional. (1990). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.



Conde, Antónia Fialho. (2018). “Impressos de Sevilha na Biblioteca Pública de Évora, os livros enquanto *mestres mudos, intérpretes da vontade e tesoureiros da memória*”. In *La Sevilla Lusa. La presencia portuguesa en el Reino de Sevilla durante el Barroco / A presença portuguesa no Reino de Sevilha no período Barroco*. Sevilha/Évora: Universidad Pablo de Olavide/CIDEHUS, pp. 60-77.

Conde, A. F.; Silva, I. M. B. Cid da. (2015). Os Livros de Coro do mosteiro cisterciense de S. Bento de Cástris: análise codicológica de um Antifonário. *Mirabilia Ars 2 - El poder de la Imagen. Ideas y funciones de las representaciones artísticas* (Org.: Salvador González, José Maria), p. 58-83.

Conde, A. F. (2013). O ensino jesuítico e a cultura científica na Universidade de Évora. In *Catálogo da Exposição Chimica: a arte de transformar a matéria*. Évora: Universidade de Évora, pp. 8-15.

D'Alvarenga, J. P. (2017). The Office of the Dead in Portuguese Medieval Uses. *Revista Portuguesa de Musicologia/Portuguese Journal of Musicology*, 4.1,167-204.

Deslandes, V. A. (1881-82). *Documentos para a historia da typographia portugueza nos seculos XVI e XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Dias, J. J. A. (1996). *Craesbeeck: Uma dinastia de impressores em Portugal: Elementos para o seu estudo*. Lisboa: Associação Portuguesa de Livreiros Alfarrabistas.

Dias, J. J. A. (2012). *Ordenações Manuelinas 500 anos depois. Os dois primeiros sistemas (1512-1519)*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

Fonseca, J. (2023). *Impressores e livreiros em Évora nos séculos XVI e XVII*. Ed. Húmus.

Gromicho, A.B. (1944). Da Universidade de Évora. In *A Cidade de Évora - Boletim da Comissão Municipal de Turismo*. Évora: Câmara Municipal de Évora, Ano II, nº 6, pp. 3-20.

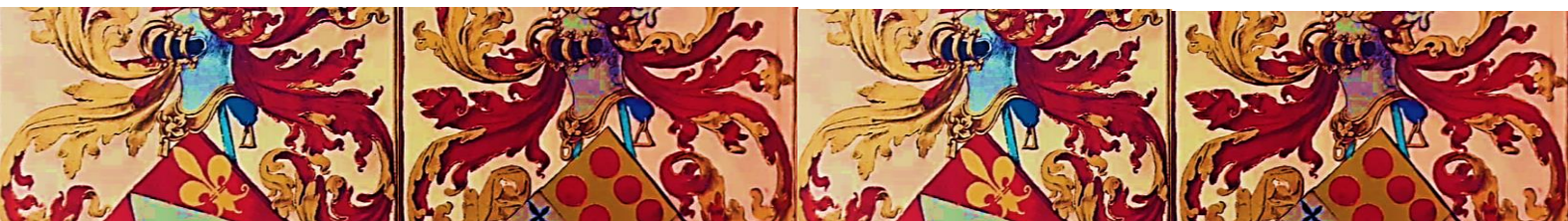
Gusmão, A. de. (1964). *Livros impressos no século XVI existentes na Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Évora*, Tipografia Portuguesa, I, 2ª ed..

Gusmão, A. N. de. (1959). *Catálogo da Exposição Bibliográfica do IV Centenário da Fundação da Universidade de Évora*. Évora.

Haebler, K. (1903-1917). *Bibliografía ibérica del siglo XV: Enumeración de todos los libros impresos en España y Portugal hasta el año de 1500*. Haya: M. Nijhoff, 2 vols.

Haebler, K. (1897). *The Early Printers of Spain and Portugal*. Londres: Chiswick Press. [*Impresores primitivos de España y Portugal*, prólogo de Julián Martín Abad (Madrid: Ollero y Ramos, 2005)].

Heitlinger, P. (2006). *Tipografia: origens, formas e uso das letras*. Lisboa: Dinalivro.



Leal, M. J. S. L. S. (1962). “Uma impressão do Palmeirim de Oliva feita em Évora por Cristóvão de Burgos atribuída a Francisco del Canto, de Medina del Campo”. Sep. da Secção VII das *Publicações do XXVI Congresso Luso-Espanhol*, Porto.

Macedo, J.B. de. (1975). *Livros impressos em Portugal no século XVI. Interesses e formas de mentalidade*. Paris: Arquivos do Centro Cultural Português, pp. 183-221.

Monte, G. do. (1968). *Subsídios para a história da tipografia em Évora nos séculos XVI a [XX]*. Évora [s.n.].

Monte, G. do. (1944). *Livros dos Séc. XVII e XVIII impressos em Évora na Imprensa da Universidade*. Évora: Minerva.

Noronha, T. de. (1873) *A imprensa portugueza no seculo XVI, seus representantes e suas producções: Ordenações do reino*. Porto: Imprensa Portugueza.

Noronha, T. de. (1874). *A imprensa portugueza durante o seculo XVI*. Porto.

Oliveira, M. de. (1963). Livros litúrgicos de Évora. *Lusitania Sacra*, pp.263-274.

Pereira, S.M. (2012). “A diáspora dos livros da antiga Universidade de Évora (1759 - 1806)”. In *Universidade de Évora (1559-2009), 450 anos de modernidade*, (coord. Sara Marques Pereira e Francisco Vaz). Lisboa: Chiado Editora, Col. Compendium, pp. 549-565.

Pereira, S.M. (2013). “A Peregrinação dos Livros: As Bibliotecas do Colégio do Espírito Santo”. In *Boletim da Biblioteca*. UE / BGUE, pp. 54 a 65.

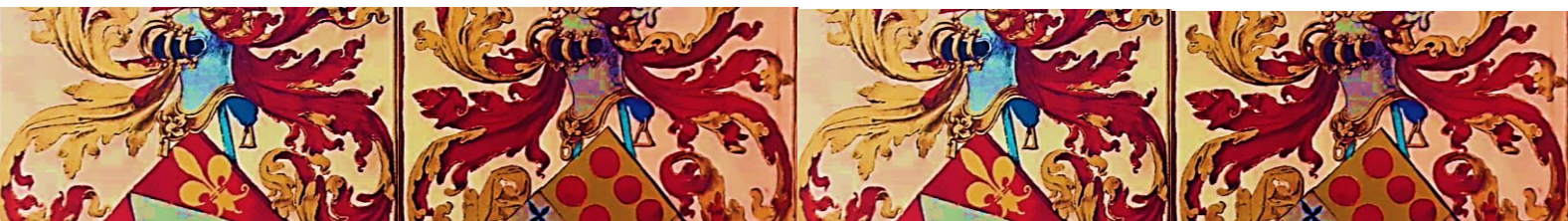
Ruas, J. (2005). As obras quinhentistas – Um fundo por descobrir”. In *Tesouros da Biblioteca Pública de Évora*. Ruas, J. (coord). Lisboa, Medialivros S.A., pp. 57-71.

Santos, A. R. dos. (1812). *Memoria sobre as origens da typographia em Portugal no seculo XV*. Lisboa: Academia Real das Ciências.

Santos, A.R. dos. (1812). “Memoria para a história da typographia portugueza no seculo XVI”. In *Memorias de Litteratura Portugueza*. Lisboa: Academia das Ciências. Tomo VIII, parte I, p. 77- 147.

Santos, A. R. dos. (1812). Memória sobre as origens da typografia em Portugal no século XVI. In *Memorias de Litteratura Portugueza*. Lisboa: Academia das Ciências. Tomo VIII, parte I, p. 1- 76.

Wilkinson, A. S.; Lorenzo, A. U. (2016). *Iberian Books Volumes II and III: Books Published in Spain, Portugal and the New World or Elsewhere in Spanish or Portuguese between 1601*



and 1650 / Libros Ibéricos Volúmenes II y III: Libros publicados en España, Portugal y el Nuevo Mundo o impresos en otros lugares en español o portugués entre 1601 y 1650. Leiden: Brill, 2 vols.

Viterbo, Sousa. (1924). *O movimento tipográfico em Portugal no século XVI: apontamentos para a sua história.* Coimbra: Imprensa da Universidade.

